

Revista

Ave Maria

Ano 122 | Março 2021

R\$ 8,00



São José,

rogai por
(todos) nós

INCLUSÃO
Síndrome de Down
e a Igreja

REPORTAGEM
A força da oração
das mulheres

CATEQUESE
Um novo tempo
para os catequistas

APRENDA COM

MARIA A ACOLHER O ESPÍRITO SANTO EM SUA **VIDA**





Nesta obra, o autor *best-seller* Pe. Luís Erlin propõe uma experiência totalmente diferente com Maria: *aprendermos a esperar e deixar o Espírito Santo de Deus agir em nós*. Na companhia da Mãe de Jesus, vamos juntos por meio desse livro orar e aguardar as bênçãos do Divino Espírito, que tem o poder de renovar todas as coisas.



de **20%**
de desconto

Autor com
mais de
1 milhão
de livros
vendidos

AM
EDITORA
AVE-MARIA

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS:    

Promoção válida de 01/03 a 31/03/2021, em
nosso site avemaria.com.br

NOS PASSOS DE SÃO JOSÉ, NOS BRAÇOS DE MARIA

Março é especial e merece destaque ao menos por dois motivos: comemoramos a festa de São José e o Dia Internacional da Mulher. É uma ocasião especial para recordarmos o pai adotivo de Jesus e relembrarmos a presença feminina em nosso meio. Esta edição especial da *Revista Ave Maria* quer homenagear São José e todas as mulheres.

São José é aquele pai amado, pai na ternura, pai na obediência e no acolhimento, pai com coragem criativa, pai trabalhador e pai na sombra. É com estas palavras que o Papa Francisco descreve aquele que doou sua vida ao cuidado do Menino Jesus. São José é o pai no acolhimento porque “acolhe Maria sem colocar condições prévias”. Da mesma forma, acolhe a nós, também seus filhos e filhas espirituais.

Neste ano especial em que o Papa Francisco nos presenteia com a Carta Apostólica *Patris Corde*, acompanhada da publicação do decreto da Penitenciária Apostólica anunciando o Ano de São José, somos agraciados e agraciadas com o “dom de indulgências especiais”. Conduzir nossa vida, inspirando nosso dia a dia com as ações e atitudes de São José é, sem dúvida, uma maneira inequívoca de render graças a Deus por esse homem que é modelo de amor, ternura, obediência, acolhimento, coragem, trabalho e humildade.

São José é também fonte inspiradora para as mulheres, estas que têm uma força sobrenatural de intercessão por meio da oração. Qual filho não daria atenção ao pedido de sua mãe (recordemos as bodas de Caná)? Qual esposo fiel aos valores cristãos não daria ouvidos aos bons conselhos de sua esposa? Qual amigo não se deixaria guiar pela referência feminina de sua amiga?

As mulheres, não obstante todas as dificuldades históricas que as acompanham ao longo dos séculos (preconceito, racismo, violência, feminicídio etc.), conquistaram seu espaço na sociedade, a legitimidade no lugar que lhes compete: igualitário junto à figura masculina. Infelizmente, muito ainda pode e precisa ser feito, mas, se enxergarmos através de uma linha do tempo, veremos que muitas foram as conquistas até agora.

Queremos homenagear, nesta edição, todas as mulheres. Trazer ao leitor e à leitora da *Revista Ave Maria* exemplos de mulheres de fé e oração, que pautam suas vidas na Palavra de Deus e na luta por dignidade e igualdade.

Que tenhamos, hoje e sempre, homens (iguais a São José) e mulheres (iguais a Maria Santíssima) para nos inspirar, motivar e servir de exemplo para enfrentarmos todas as dificuldades cotidianas e nos alegrarmos com os inúmeros benefícios que o Senhor nos concede dia após dia. ●



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

O CORAÇÃO DE MARIA ISENTO DE PECCADO

Nos preambulos da grande tragedia do Calvario apresetam-nos a Igreja a Innocencia de Jesus como um postulado, como uma these irrefutavel aos proprios inimigos do verdadeiro

Messias. Acusavam-no elles de infracções da tradição pharisaica, por não guardar prescripções que os phariseus inventaram e que não déra a seu povo o divino Legislador.

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA

40



São José,
rogai por
(todos) nós

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES BÍBLICAS

8 NOÉ, O DEFENSOR DA NATUREZA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO PATRÍCIO

MÚSICA SACRA

14 O SILÊNCIO MELODIOSO DE SÃO JOSÉ

REFLEXÃO BÍBLICA

16 PARA SEGUIR LENDO O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

LITURGIA

18 SEMANA SANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

INCLUSÃO



20 SÍNDROME DE DOWN E A IGREJA

CASA COMUM

22 AO PAPEL DA IGREJA NO COMBATE AO DESMATAMENTO

CRÔNICA

24 BUSCADORES

LANÇAMENTO

26 CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ: COMO FAZER

REPORTAGEM

28 CONSTRUIR SOBRE UM FIRME FUNDAMENTO

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE



38 ORAR, CAMINHO DE HUMANIZAÇÃO

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 SANTUÁRIO SÃO JOSÉ DE APUCARANA

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 UM NOVO TEMPO PARA A CATEQUESE

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 ANUNCIAÇÃO DO SENHOR: FESTA MARIANA OU CRISTOLÓGICA?

SAÚDE

54 MULHER SAÚDE NOTA DEZ

RELAÇÕES FAMILIARES

56 A FAMÍLIA NO CAMINHO DA ALTERIDADE E DA HUMANIZAÇÃO

VIVA MELHOR

58 TRANSTORNO BIPOLAR

EVANGELIZAÇÃO

60 DEUS NO TIRA DO BUEIRO

MODELO

62 "COM CORAÇÃO DE PAI"

JUVENTUDE

64 NA ERA DA INFORMAÇÃO, CUIDADO COM AS FAKE NEWS!

66 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Jean dos Santos Mendonça

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé

Imagem da capa
Reprodução/WEB

[f /revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)
[@revistaavemaria](https://www.facebook.com/revistaavemaria)
[revistaavemaria.com.br](http://www.revistaavemaria.com.br)

NOSSA SENHORA DA BOA FÉ, DA FORTUNA E DA HORA

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆



Imagem: Reprodução / MEB

Na Diocese de Braga, em Portugal, há uma imagem de Nossa Senhora da Boa Fé. Encontra-se também uma lista de devoções a Nossa Senhora, sob vários títulos, constando o de “Boa Fé”.

No folheto intitulado *Santuário mariano*, em Sequeade, lemos a narrativa da existência de uma capela dedicada à Nossa Senhora da Boa Fé, hoje grande templo, que resguarda a fé dos devotos, assim nos fala o Padre Leal.

O distrito e Arquidiocese de Évora lembram que lá se encontra uma paróquia com esse nome. O celeste orago é Nossa Senhora da

Boa Fé. A piedade cristã une vários títulos, demonstrando quão grande é a Mãe de Deus em atender seus devotos. Não importa o título. São eles Nossa Senhora da Boa Fortuna e da Boa Hora.

Encontra-se na capela existente em Aveiro a imagem de Nossa Senhora da Boa Fortuna, cuja festa é celebrada no primeiro domingo do mês de agosto.

Muitas vezes tenho observado nos artigos que não é o título ou o nome da Mãe de Deus que nos vai proteger, mas sim a mesma Senhora na qual depositamos nossa confiança. ●

ORAÇÃO

“Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me consagro todo a vós e em prova de minha devoção para convosco eu vos entrego neste dia os meus olhos, meus ouvidos, minha boca e todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me, defendei-me e protegei-me como se eu fosse uma pessoa de vossa família. Amém.”

ORAÇÃO PARA O DOMINGO DE RAMOS

Meu Deus, obrigado por enviar seu Filho e preparar o caminho para que nossas vidas sejam libertadas por meio da morte de Jesus na cruz. Obrigado por aquilo que este dia representa – o início da Semana Santa, o início da viagem em direção ao poder da cruz, a vitória da ressurreição e a rica verdade de que Jesus é verdadeiramente o nosso Rei dos Reis. Nós lhe damos louvor e honra porque seus caminhos são justos e verdadeiros. Nós lhe damos adoração porque o Senhor é santo e justo. Vamos declarar que o seu amor permanece firme para sempre, pois a sua bondade perdura para sempre. Obrigado por seus caminhos serem muito maiores do que nossos caminhos, seus pensamentos muito mais profundos do que nossos pensamentos. Obrigado por ter tido um plano para redimir-se. Obrigado por fazer todas as coisas novas. Obrigado por seu rosto estar voltado para os justos. O senhor ouviu nossas orações e conhece nossos corações. Ajude-nos a permanecermos fortes e fiéis a si. Ajude-nos a não seguirmos a voz das multidões, mas a aproximar-nos de si, a ouvir os seus sussurros e a procurá-lo sozinhos. Louvado seja, bendito seja, Senhor! Obrigado por reinar supremo e nós somos mais do que vencedores pelo dom de Cristo. Amém.



NOÉ, O DEFENSOR DA NATUREZA

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

A história de Noé (do hebraico “*noah*”, que significa descanso, alívio) aparece em Gênesis, capítulos de 6 a 10. Começa-se dizendo que ele era “(...) um homem justo e perfeito no meio dos homens de sua geração; andava com Deus” (Gn 6,9).

A presença de Noé nas origens da Bíblia é muito significativa, pois Deus o encarregou de construir uma arca e nela colocar os animais antes do dilúvio. Há toda uma interpretação para essa narrativa que em muitas ocasiões é citada sob um aspecto romântico e superficial. O que está por detrás da missão de Noé? Voltando a Gênesis 6,1-8, temos a resposta para o seu chamado. Tudo o que Deus havia criado com dignidade começou a corromper-se e a violência havia tomado conta da beleza da criação. O coração de Deus estava ferido por causa da maldade humana e, arrependido de ter criado o homem, decidiu, então, exterminar toda a superfície terrestre sem poupar qualquer criatura.

A vocação de Noé está em vistas a um recomeço na história da criação

Certamente, não foi fácil executar esse pedido de Deus e entender toda a realidade apocalíptica que se aproximava. No entanto, em momento algum ele questionou Deus sobre o porquê ou o como. Ele recebeu a bênção e a aliança que assegura a estabilidade no curso da natureza. Por meio dele, Deus deu uma nova chance ao mundo, repovoando-o na esperança

de que correspondesse ao paraíso sonhado. O dilúvio representou a catástrofe da natureza em resposta à irresponsabilidade humana em preservar o que Deus criou com amor.

Com Noé, Deus refez sua fidelidade e garantiu a perpetuação da vida, pois sua bondade e misericórdia são infinitas. Noé é o exemplo do homem que ama e escuta atentamente a voz do Senhor. Sua sensibilidade é prova de que até mesmo Deus pode voltar atrás e dar nova oportunidade ao que lhe pertence. Deus é bom; mesmo com o coração magoado pelos pecados dos seus filhos, continua acreditando nos dons de cada um.

O chamado de Noé é muito atual e não foge do que o mundo está passando. Talvez o dilúvio tenha hoje outras faces, instigando que, se não houver mudança nas atitudes, a destruição do homem e da natureza é um processo ascendente. Noé e sua descendência foram abençoadas por Deus por causa de sua obediência.

Em tempos de distanciamento de Deus, de tristes episódios em que a vida se vê ameaçada e o ser humano está se apagando e sendo consumido pelo mal, a resposta de Noé é um convite a construirmos uma nova arca que nos ensinará a redescobrir as maravilhas do Criador. Que as águas do dilúvio purifiquem nossa consciência para que a paz volte a inundar de alegria e luz a “casa comum” e resplandeça a nova criação.

A história de Noé nos posiciona em relação ao nosso compromisso com a criação. Enquanto houver um arco-íris, sinal da comunhão, Deus sempre olhará por nós e garantirá sua promessa. ●

COMISSÃO PARA A JUVENTUDE OFERECE CURSOS DE CAPACITAÇÃO EAD DA PASTORAL JUVENIL

Os cursos oferecidos pela plataforma de ensino a distância (EaD) da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude estão com as inscrições abertas – até o dia 30 de abril – para as novas turmas em 2021. O material estará disponível até o dia 30 de maio para as turmas do primeiro semestre de 2021.

Os cursos oferecidos são:

- Capacitação de líderes e coordenadores jovens;
- Capacitação de assessores de jovens;
- Capacitação em políticas públicas;
- Capacitação Sínodo da Juventude e *Christus Vivit*.

No curso da *Christus Vivit* serão estudados temas como compromissos da Igreja à luz do sínodo, “Como são os jovens de hoje?” (Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*, 64) e a busca da vocação, que estarão presentes nas aulas divididas por módulos. Nesse curso o objetivo é aprofundar o documento conclusivo do Sínodo dos Bispos realizado em outubro de 2018 e sobre a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*.

Ao fim dos cursos de assessores de jovens e políticas públicas, o aluno poderá emitir o certificado digital do EaD gratuitamente.

INSCRIÇÃO

Confira o passo a passo para realizar a inscrição:

1 - Acesse a plataforma EAD Jovens Conectados (ead.jovensconectados.org.br) e faça seu cadastro; clique em “Criar nova conta”;

2 - Em seguida, confirme seu cadastro por meio da mensagem que será enviada para o seu e-mail cadastrado:

2.1 - Se não encontrar a mensagem na sua caixa de entrada, lembre-se de verificar a lista de spam ou lixo eletrônico. Lembre-se também de marcar como “não é spam” para receber as próximas mensagens enviadas pela plataforma;

2.2 - Ainda não encontrou? Pesquise na sua caixa de entrada por ead@jovensconectados.org.br;

3 - Depois de confirmar seu e-mail, acesse a plataforma, clique em “Turmas 2021” e selecione o curso desejado;

4 - Ao selecionar o curso de interesse, basta clicar no botão “Inscreva-me” para efetivar sua matrícula no curso.

Ainda tem dúvidas? Escreva para ead@jovensconectados.org.br. ●

Fonte: CNBB

“VIAGEM DO PAPA AO IRAQUE É HISTÓRICA”, DIZ BISPO QUE COORDENA A VISITA

“Esperamos o Papa no Iraque com todo o nosso coração”, diz Dom Basel Yaldo, bispo auxiliar de Bagdá e coordenador geral da viagem do Papa ao Iraque, que tem a voz rouca de emoção ao lembrar que a visita, agendada para 5 a 8 de março próximo, será a primeira vez de um sucessor de Pedro nesse país da Ásia Ocidental. “Há décadas estamos esperando por um Papa”, disse ele, “e será um evento verdadeiramente histórico para nós”.



ESPERANÇA PARA TODO O POVO

O lema escolhido para a viagem resume, em uma única frase, as aspirações e os sonhos de um povo atormentado por guerras e dilacerado por ataques terroristas: “Vocês são todos irmãos”. “No logotipo, além dessa frase, há uma pomba branca, símbolo de

paz. Queremos alcançar essa paz e estamos certos de que a visita do Papa Francisco trará esperança a todos os iraquianos, não apenas aos cristãos”, disse dom Basel Yaldo.

ENCONTRO INTER-RELIGIOSO E ORAÇÃO PELAS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As etapas tocarão a capital, Bagdá, mas também Najaf, Ur, Erbil, Mosul e Qaraqosh. Dom Basel Yaldo explica que “Em Ur dos caldeus, de onde Abraão partiu para sua missão, acontecerá um encontro de todas as religiões presentes no Iraque, seguido de um momento conjunto de oração”.

Mosul é a cidade de origem da maioria dos cristãos da nação. Lá, o Papa rezará pelas vítimas da violência ocorrida durante a ocupação do Estado Islâmico. “Mais de 120 mil cristãos fugiram desta terra em uma única noite, abandonando suas casas para evitar serem assassinados”.

NA ALDEIA ONDE SE AJUDAM OS CRISTÃOS

Será então em Qaraqosh que o Papa Francisco levará a solidariedade da Igreja àqueles que se inclinam sobre o sofrimento dos outros: “É da pequena aldeia cristã da planície de Nínive que, de fato, chega ajuda aos cristãos deslocados para que possam retornar às suas terras”, explica Dom Basel Yaldo, acrescentando também que a parada em Erbil,

onde será celebrada a Santa Missa, será um testemunho concreto de que o Santo Padre “vem para todo o povo do Iraque, sem distinção alguma”.

Fonte: *Canção Nova*

MONSENHOR JÚLIO CÉSAR GOMES É ORDENADO BISPO AUXILIAR DE BELO HORIZONTE (MG)

No dia 13 de fevereiro deste ano, na Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, em Brasília (DF), uma Missa solene presidida pelo arcebispo de Belo Horizonte (MG), Dom Walmor Oliveira de Azevedo, marcou a ordenação episcopal de Monsenhor Júlio César Gomes. Ele vai assumir sua função como bispo auxiliar de Belo Horizonte.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO RECEBE NOVO BISPO AUXILIAR

Também no dia 13 de fevereiro de 2021, a Arquidiocese de São Paulo (SP) recebeu o novo bispo auxiliar, Dom Carlos Silva. Ele foi nomeado pelo Papa Francisco, em dezembro último. Dom Carlos torna-se o vigário episcopal para a região da Brasilândia e assume o vicariato-geral.

Fonte: *Canção Nova*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005
✉ lrsds76@gmail.com



17 DE MARÇO



Imagem: Reprodução/WEB

SÃO PATRÍCIO

O APÓSTOLO DA ILHA VERDE (385-461)

“O Senhor me deu o dom inestimável de regenerar para Ele, com a minha obra, muitos povos e de levá-los à plenitude da vida cristã.”

Patrício não nasceu na Irlanda; pelo contrário, o primeiro encontro com aquela belíssima terra foi para ele muito desagradável. Tinha apenas 16 anos quando os piratas o levaram da Grã-Bretanha, sua terra natal, e o venderam como escravo nas costas nórdicas da Ilha Verde a um desconhecido, talvez um chefe de tribo.

UM SONHO DESFEITO

Foi o período mais duro de sua vida. O seu pensamento retornava continuamente à casa paterna, à mãe, uma cristã autêntica, e ao pai, diácono da comunidade de Bannhaven Taberniae, onde Patrício nasceu em 385 e tinha recebido uma educação muito esmerada.

Talvez nesse período tenha pensado em dirigir uma comunidade cristã como o pai ou de se tornar monge para difundir o Evangelho, mas então o tempo dos sonhos tinha tragicamente acabado! Sim, encontrava-se em terra estrangeira, no meio de um povo que até o momento não era cristão, do qual não entendia uma palavra, e passava o dia todo cuidando dos animais, coisa que jamais tinha feito em toda a sua vida.

Por duas vezes tentou fugir, mas inutilmente. Teria duvidado de que talvez Deus o quisesse naquelas terras e no meio daquele povo? À medida que se adaptava aos costumes de seus patrões e aprendia sua língua, descobria com surpresa que não eram assim tão rudes como lhe parecera no início. Também a organização tribal revelava qualquer coisa de nobre e os relacionamentos entre as famílias e entre as tribos eram fundamentados no respeito recíproco.

Certamente que lhes faltava a fé cristã, adoravam ainda os ídolos, mas o que ele poderia ter feito sozinho e sem nenhuma experiência nesse campo? Depois, ele não era sempre um pobre escravo? Que sentido tinha a sua permanência naquele país estrangeiro? Precisava então fugir a todo custo. Organizou pela terceira vez um plano de fuga e dessa vez ele conseguiu perfeitamente. Havia seis anos que estava longe de casa.

À ESCOLA DE SÃO GERMANO

Não sabemos se o navio o repatriou ou se o deixou nas costas francesas. Sabe-se com certeza que

em um determinado momento Patrício apareceu em Auxerre, junto ao bispo São Germano († 448), homem de profundo conhecimento de ciência e de grande santidade que, por sua vez, estivera na Inglaterra para restabelecer a paz naquela Igreja perturbada pela heresia pelagiana.

São Germano acolheu com muita satisfação o jovem britânico e ouviu com interesse a descrição das suas peripécias. Ali descobriu o dedo da Providência. Quem melhor do que ele, que conhecia por experiência pessoal a língua e os costumes dos celtas e dos escoceses – como eram chamados os irlandeses – poderia levá-los à fé cristã? É verdade que o Papa Celestino já tinha mandado um bispo para a Irlanda, mas este não tinha conseguido entrar no coração daquela gente.

A ideia não desgostou a Patrício, que, depois de ter completado em Auxerre a sua formação cristã e cultural sob a direção do santo bispo, esteve por um tempo em Lérins, centro monástico de fama europeia, defronte à Provença, onde mergulhou com todas as suas forças na vida monástica, convencido de que só com esse carisma poderia plantar a Igreja de maneira duradoura entre os povos da Irlanda.

Tendo vivido com eles por seis anos, tinha notado que havia uma grande diferença entre a psicologia dos habitantes das ilhas, juntos em uma mesma cultura mais familiar e mais estática, e a dos habitantes do continente, continuamente imersos em acontecimentos históricos, mais movimentados e com mais fôlego. Por isso quis visitar os numerosos pequenos mosteiros das ilhas do mar Tirreno, em frente à atual Toscana, e ver com os próprios olhos o método adotado pelos monges para cristianizar os habitantes das ilhas.

O EVANGELIZADOR DA ILHA

Naquele período, teria visitado Roma e falado com o Papa? É possível, mas não o sabemos com certeza. Ao contrário, sabemos com segurança que no ano de 432, com a morte de Palladio, o primeiro bispo da Irlanda, Patrício foi nomeado seu sucessor e ele partiu o mais rápido possível com um grupo de monges rumo à sua missão. Estabelecendo-se em Armagh, começou a preparar seus planos. A Irlanda, de modo diverso da Inglaterra, não tinha conhecido o domínio romano e, portanto, não havia naquela ilha nenhuma estrutura social sobre a qual se basear para iniciar a evangelização. Seus habitantes eram subdivididos em clãs, bem unidos internamente e bem diferentes entre si. Tinham cultura e organização tribal próprias, às quais eram muito apegados.

Patrício aproximou pessoalmente os chefes dos clãs, favorecido pelo fato de que conhecia bem sua língua e costumes. Mostrou-lhes a sua primeira abadia e propôs-lhes

construir outras para servir sua gente. Fez-se ajudar por eles na construção e os fez corresponsáveis também pela sua manutenção. Não lhe foi difícil enchê-las de jovens irlandeses educando-os com a ajuda de seus monges.

Os chefes, respeitados nos seus cargos, foram os primeiros a abraçar a fé, arrastando consigo o próprio clã. As abadias se multiplicavam e ao redor surgiam as habitações dos chefes e do povo, embriões das futuras cidades.

Os monges, sob a sábia direção de Patrício, conseguiram englobar na fé cristã tudo o que a religiosidade anterior continha de positivo, deixando de lado o que por sua vez era inconciliável. Essa capacidade genial de Patrício de se identificar com a alma irlandesa e de compreendê-la até o fundo explica por que a pregação da nova fé não teve nenhum mártir naquela terra, mesmo que seus habitantes fossem um povo de guerreiros e frequentemente em luta entre si. Assim, a cultura monástica conseguiu encarnar-se na vida daquele povo generoso e altivo sem provocar traumas com o seu passado.

Patrício escolhia entre os jovens do lugar seus monges e padres. Entre eles, não havia muita diferença, pois os monges sacerdotes exerciam com empenho o ministério pastoral e os padres diocesanos viviam com prazer com os monges ao redor do seu bispo. Este, por sua vez, ou era o abade ou o monge escolhido pelo mesmo abade e, portanto, entregue à sua responsabilidade. Sobre todos estava a figura paterna e carismática de Patrício. Ele percorria a ilha em todas as direções para visitar os mosteiros e as dioceses sob sua responsabilidade e para que fossem sempre o centro da vida evangélica à altura de seu carisma e missão.

Nos últimos dias de sua vida, contemplando a obra que Deus tinha realizado na ilha, exclamava comovido: “De onde me veio esta sabedoria, que antes eu não tinha? Eu não sabia nem mesmo contar os dias, nem era capaz de amar a Deus. Como então me foi dado um dom assim tão grande e salutar, como este de conhecer a Deus e de amá-lo? Quem me deu forças para abandonar a pátria e os meus pais e rejeitar as honras que me foram oferecidas e vir a pregar o Evangelho para o povo da Irlanda, suportando os ultrajes dos incrédulos e a infâmia do exílio, sem contar as numerosas perseguições e até mesmo as correntes da prisão e o cárcere? Assim, eu sacrifiquei minha liberdade pela salvação dos outros! Se não sou digno, estou pronto também para oferecer, sem hesitar e com muito prazer, minha vida pelo seu nome. Se o Senhor me der a graça, desejo consagrar as minhas forças a esta causa”.

Patrício terminou sua vida em paz em Ulster, em 461, na localidade de Down, cidade que se chamaria Downpatrick (cidade de Patrício). Sua missão já se podia dizer cumprida, pois ninguém até hoje conseguiu arrancar o cristianismo do coração dos habitantes da Ilha Verde. ●



Imagem: Catholic

O SILÊNCIO MELODIOSO DE

São José

◆ Ricardo Abrahão ◆

A música católica é em sua essência a expressão do silêncio de Deus. Sem amorosa compreensão sobre o silêncio de Deus não há possibilidade de entendermos a ação do Espírito Santo.

Os sons encantam a vida e trazem a poesia necessária ao coração. O maior trabalho do cristão consiste em conquistar um coração puro e ser manso e humilde como Jesus. É exatamente aí que mora o ponto central da expressão: música do coração! Porém, há muita confusão sobre o tema. Cantar com o coração não é colocar para fora nossas emoções particulares, muitas vezes fundamentadas em nossas ilusões, vaidades e afetos narcísicos. Não! Cantar a liturgia é estar despojado de si mesmo e mergulhado no silêncio de Deus. A liturgia garante a escola da Eucaristia na celebração e no coração e, como exorta o Papa Bento XVI na Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis*, “A melhor catequese é a liturgia bem celebrada”. Alguns sons levam ao vazio e silêncios, à iluminação. O silêncio de Deus é a plenitude do Espírito Santo! São João da Cruz resume a voz do Pai em uma única palavra: “Uma palavra disse o Pai, que foi seu Filho; e di-la sempre

no eterno silêncio e em silêncio ela há de ser ouvida pela alma”.

O silêncio de São José é a referência exata a todo músico católico

Quem se empenha em acolher de todo o coração o exemplo silencioso de São José não encontrará dificuldade alguma em entender e amar o silêncio de Deus e cantará o *Magnificat* mergulhado no amor de Maria Santíssima! São José escutou e abraçou o coração de Maria fazendo do lar de Nazaré verdadeira harmonia do coro dos anjos.

Quanto se defende entre ideologias e conceitos o valor da família. Quanto barulho! Mas, aprender a ser pai e esposo como São José e transformar o lar na ressonância da paz de Deus é raridade, o que serve também aos sacerdotes e superiores religiosos tão *ruidosos* muitas vezes e sem o espírito de oração; pouco ou nada aprenderam do silêncio de Deus.

Para ser bom pai e boa mãe é preciso aprender com São José e Maria Santíssima. É necessário silêncio, silêncio interior. Silenciar afetos egoístas.

Se um lar deseja ser cristão necessita de fé, oração e sonoridade do coração de São José. Só Deus sabe o que é melhor aos filhos em um lar e aos fiéis na Igreja. A criatura não está aqui para fazer a vontade da criatura e sim a vontade de Deus. É preciso promover a escuta do silêncio de Deus para que o Espírito Santo atue na vida de cada um. Pais, sacerdotes e superiores devem tomar o máximo cuidado com a língua e com a voz do pensamento egoísta. O Espírito Santo não atua no coração surdo.

São José é a melodia da Sagrada Família porque soube conduzir e zelar pela mãe e pelo Filho nas pautas da partitura de Deus! Seja ele nosso regente, o arranjador das nossas músicas e nossa escola de harmonia sagrada rumo ao silêncio de Deus! Cante seu hino em nossos corações:

*Te, Ioseph, celebrent
agmina caelitum,
te cuncti resonent
Christiadum chori,
qui, clarus meritis,
iunctus es inclitae,
casto foedere Virgini. ●*

PARA SEGUIR LENDO O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

♦ Pe. Antônio Ferreira ♦

O Evangelho segundo Mateus, como já mencionado, tem como base os cinco primeiros livros da Bíblia. Vamos nos aprofundar um pouco sobre o quarto livro, os capítulos onze a treze. Jesus anuncia o Reino, porém, seu anúncio e práticas não são bem compreendidos.

Mateus 11,2-15 apresenta João Batista e Jesus. João, na prisão, envia os seus discípulos que perguntam a Jesus: “Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?”. Há algo surpreendente. Provavelmente, esperavam a manifestação de ações grandiosas, sendo Jesus o Messias, representante do Deus grandioso e poderoso. Ao contrário, veem Jesus perdoando e não condenando os pecadores. À pergunta dos discípulos, Jesus responde fazendo alusão ao Antigo Testamento com os profetas que anunciam a salvação de Deus em sua ação misericordiosa. Jesus realiza essa salvação.

Ele fala da resistência em aceitar João Batista e sua palavra (cf. Mt 11,16-19). Apresenta séria advertência às cidades que recusaram converter-se (cf. Mt 11,2-24).

Jesus louva o Pai por ter revelado aos pequenos a mensagem e estes a terem aceito, enquanto aqueles que são definidos como sábios e entendidos não a compreendem e, portanto, não o acolhem como o enviado (cf. Mt 11,25-30).

Os fariseus fazem parte daqueles que recusam porque, apegados à lei, acusam e reprovam Jesus e seus discípulos de desrespeitarem o descanso do sábado (cf. Mt 12,18; 12,9-14). Mesmo presenciando um milagre não há conversão; ao contrário, acusam-no de realizá-lo pelo poder do príncipe dos demônios (cf. Mt 12,22-37).



Imagem: Reprodução/WEB

Esses mesmos solicitam a Jesus um sinal. Jesus lhes assegura que outro sinal não lhes será dado senão o de Jonas, como referência à sua morte e ressurreição ao terceiro dia (cf. Mt 12,40).

Os familiares de Jesus, com Maria, a mãe de Jesus, vão buscá-lo. Jesus aproveita a ocasião para instruir seus discípulos(as) e seguidores(as) sobre o sentido pleno de família. Familiares de Jesus são aqueles e aquelas que, como Ele, fazem a vontade de seu Pai que está nos Céus (cf. Mt 12,46-50).

Essas passagens revelam a dificuldade de as pessoas compreenderem a pessoa de Jesus e o mistério do Reino, Reino esse que Jesus apresenta por meio de parábolas visando a facilitar o entendimento. São sete as parábolas sobre o Reino no Evangelho de Mateus

Falar por meio de parábolas era usual naquele contexto. Os rabinos, sobretudo, utilizavam-nas como forma de transmitir o ensinamento. Jesus vivia nesse contexto e, portanto, assim o fez também visando facilitar a compreensão.

As comparações feitas com o Reino serviam e servem para despertar e animar a reflexão do ouvinte sobre a temática. Deve-se atentar ao verdadeiro e profundo significado e nunca se limitar tão somente à história, fazendo uma leitura literal. Quem assim o faz fica sem entender o mistério do Reino. É um risco

a ser evitado. Fundamentando-se no texto de Isaías, Jesus já alertara seus ouvintes: “Assim se cumpre para eles o que foi dito pelo profeta Isaías: ‘Ouvireis com vossos ouvidos e não entendereis, olhareis com vossos olhos e não vereis’” (Mt 13,14).

A seguir, as sete parábolas do Reino:

1 O semeador (cf. Mt 13,3-9; 13,18-23). O Reino produzirá fruto em grande abundância superando e vencendo todos os obstáculos;

2 O joio (cf. Mt 13,24-30; 13,36-43). Apresenta o proceder sobretudo daqueles que de imediato exercem sumário julgamento e condenação. Nas relações conta a paciência e a confiança. É fundamental focar sempre o bem, pois este vence o mal;

3 O grão de mostarda (cf. Mt 13,31-32). O contraste entre o tamanho da semente e o resultado final com a grande árvore favorece o fortalecimento da fé de que o Reino de Deus está presente na história e chegará à sua plenitude;

4 O fermento na massa (cf. Mt 13,33). O Reino presente permeia e ilumina todas as realidades e contextos da existência. Fecunda para a vida plena;

5 O tesouro no campo (cf. Mt 13,44);

6 A pérola preciosa (cf. Mt 13,45-46). O encontro com algo valioso: o tesouro, a pérola preciosa, resultado de busca incessante, produz uma imensa alegria capaz de levar a decisões concretas: vender, deixar tudo para sua aquisição. Diante da descoberta do Reino tudo o mais fica secundário;

7 A rede lançada ao mar pega muitos peixes (cf. Mt 13,47-50). O Evangelho deve ser anunciado a todos para a conversão.

Sigamos confiantes e empenhados na construção do Reino. ●

Bíblia Ave-Maria
Capa Eucarística:
excelente opção de presente para o
catequizando!



Imagem: Reprodução/WEB

SEMANA SANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

♦ Card. Orani João Tempesta, o. cist.* ♦

Caríssimos amigos e irmãos, que a paz do Senhor esteja com todos vocês!

O ano de 2021 iniciou-se cheio de surpresas para todos nós. No ano passado, o mundo inteiro foi convocado a retirar-se e rever seus modos de vida devido à pandemia do novo coronavírus. Foram momentos de grande luta para todos nós e principalmente momentos de estarmos abertos à mudança, já que a cada dia recebíamos das autoridades de saúde novas instruções e novas recomendações para frear a propagação do vírus.



A vida chamou o mundo à conversão, realidade que para nós, cristãos, é a realidade vivida a cada dia



Tendo como prioridade o cuidado com o outro; adaptamos nossas Igrejas, nossas celebrações e nossa maneira formal de prestar culto a Deus. A caridade tornou-se uma tarefa a ser vivida a cada dia por meio da manutenção do distanciamento social, do uso de máscaras, do lavar constantemente as mãos, do evitar aglomerações etc.

Da vivência da Semana Santa dentro de nossas casas tiramos várias lições, como, por exemplo, refazer das nossas casas igrejas domésticas, voltar a tirar tempo para rezar e estarmos juntos em família, valorizar a quantidade de

celebrações presencias que são colocadas ao nosso dispor e a viver de maneira mais intensa o culto dado a Deus em espírito e verdade.

Segundo o que parece, é nesse clima que viveremos a Semana Santa neste ano de 2021. Fomos surpreendidos no início deste ano com uma nova onda de infectados e com o crescente número de casos. Diferente do ano passado, em que tivemos a nossas celebrações sem a participação do povo de Deus, as deste ano serão vividas com a assistência reduzida de pessoas e seguindo todos os protocolos de saúde que nos são recomendados pelas autoridades de saúde, fato esse que em nada prejudica nossa intensa e viva participação nos mistérios que serão celebrados.

As cerimônias da Semana Santa, culminando com a celebração da ressurreição de Jesus, recordam-nos da maior prova do amor de Deus pelos homens, que foi a entrega de seu próprio Filho na cruz para que cada pessoa pudesse experimentar a misericórdia do Pai. Esse amor infinito espera de nós uma resposta, pois “O amor consiste no seguinte: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou, e nos enviou o seu Filho” (1Jo 4,10). Essa resposta tem como consequência necessária o amor às outras pessoas: “Se alguém disser ‘Amo a Deus’, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê” (Jo 4,20).

O amor, que se volta para o outro, coopera para a sua realização e que se dedica a servir é a caridade. A perda do autêntico sentido da vida, a busca exclusiva do prazer e o individualismo exacerbado, que assolam a sociedade, deturpam o significado da caridade. Ela é o reflexo do próprio ser de Deus, pois “Deus é amor” (1Jo 4,8) e a única via para encontrar a felicidade.

Jamais nos esqueçamos de que a Palavra de Deus é como aquele tesouro de onde tiramos coisas novas e velhas. Deus é sempre atual. Sua mensagem sempre foi capaz de permanecer, independente das circunstâncias pelas quais ela tenha passado. Sendo assim, esta Semana Santa, mesmo que vivida de forma externamente diferente, pode ser vivida de forma intensa, seja nas nossas assembleias, seja por meio das mídias digitais, que têm tido um papel de grande importância nessa nova forma de estar com comunhão com Deus. As circunstâncias não podem nos afastar da presença do Senhor, devem ser elas oportunidades de estarmos mais perto da presença de Deus e de avivar nossa comunhão com Ele.

Aproveito a oportunidade para desejar a todos uma feliz e santa Páscoa do Senhor, desejando que a esperança que vem de Cristo, Senhor da Vida, irradie as trevas de nossos medos e de nossa falta de fé. Deus abençoe a todos. ●

.....
*Cardeal Orani João Tempesta, o. cist. é arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).



Imagem: Reprodução/WEB

SÍNDROME DE DOWN E A IGREJA

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

O que a Igreja tem feito ou o que ela pode fazer para incluir os portadores de síndrome de Down na preparação para a Comunhão, Crisma e nos demais sacramentos?

Antes de responder a essa pergunta é preciso entender o que é a síndrome de Down.

Ela foi descoberta pelo geneticista católico francês doutor Jérôme Lejeune, que combateu fortemente a prática do aborto. Ela é um problema genético, cuja causa os pesquisadores ainda não sabem. Ocasionalmente causa atraso no desenvolvimento e certas deficiências físicas na pessoa. Acontece pela presença de três cromossomos de número 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Isso ocorre na hora da concepção de uma criança. As pessoas com síndrome de Down (ou trissomia do cromossomo 21) têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população.

As crianças, os jovens e os adultos com síndrome de Down podem ter algumas características semelhantes e estarem sujeitos a uma maior incidência de doenças, mas apresentam personalidades e características diferentes e únicas.

Não é qualquer comportamento dos pais que causa a síndrome de Down. Não há nada que eles poderiam ter feito de diferente para evitá-la. Não é culpa de ninguém. Além disso, a síndrome de Down não é uma doença, mas uma condição da pessoa.

As pessoas com síndrome de Down têm muito mais em comum com o resto da população do que diferenças. Os pais de uma criança com síndrome de Down precisam saber que o mais importante é que seu(ua) filho(a) pode alcançar um bom desenvolvimento de suas capacidades pessoais e pode ter bom nível de realização e autonomia. Ele(a) é apto(a) a sentir, amar, aprender, divertir-se, trabalhar e rezar, entre outras coisas. Poderá ler e escrever, deverá ir à escola como qualquer outra criança e levar uma vida autônoma. Em resumo, poderá ocupar um lugar próprio e digno na sociedade.

É um absurdo o que alguns países “avançados” estão fazendo no sentido de autorizar o aborto de

uma criança em gestação em que foi constatada essa síndrome. Ora, uma civilização que se preza a se caracteriza por defender os mais fracos e não por matá-los!

Portanto, a Igreja olha para esses(as) seus(uas) filhos(as) com um carinho especial e redobrado, pois despertam em nós mais ainda a capacidade de amá-los(as).

Assim, pelo que já foi dito, as pessoas com síndrome de Down podem e devem receber todos os sacramentos da Igreja, com uma preparação adequada.



Precisamos ter uma boa pastoral para essas crianças, jovens e adultos, com agentes preparados que conheçam bem sua realidade e possam dar-lhes um entendimento mínimo da essência e do sentido de cada sacramento



É desejável que esses catequistas conheçam bem a realidade da vida de cada pessoa portadora da síndrome, de modo a levá-la a entender minimamente as verdades básicas da fé católica: a existência de Deus, a pessoa e a obra de Jesus Cristo, o Espírito Santo, a redenção, a Virgem Maria, a realidade dos santos e dos anjos e tudo o mais que ela possa entender dentro da sua realidade.

Conhecendo o sentido básico de cada Sacramento, a pessoa poderá receber cada um deles com êxito. A experiência mostra que essas pessoas, pela bela sensibilidade dos seus seres, recebem com alegria esses ensinamentos e sacramentos, como eu posso notar com uma sobrinha portadora dessa síndrome com quem eu converso sobre as coisas de Deus.

Por exemplo, se a pessoa souber discernir a diferença do pão da padaria do pão eucarístico, ela está apta a fazer a Primeira Comunhão. O mesmo se deve dar com os demais sacramentos. ●

.....
*Professor Felipe Aquino é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.

O PAPEL DA IGREJA NO COMBATE AO DESMATAMENTO

◆ Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm* ◆

Imagem: Pixels

Há mais de um ano, o Papa Francisco apresentou ao mundo a Exortação Apostólica Querida Amazônia, um resultado do Sínodo dos Bispos endereçada ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade.

Nesse documento, elaborado por muitas mãos, o Santo Padre faz um forte apelo para salvar a Amazônia. O evento que congregou bispos, líderes católicos, religiosos, indígenas e ativistas de nove países da América do Sul teve forte influência a partir do pensamento de São Francisco de Assis, patrono da ecologia e também um fiel companheiro do Papa, que, além de admirá-lo, escolheu para si e seu ministério a inspiração franciscana. Vale ressaltar que o sínodo se soma a um conjunto de ações do Pontífice que olham para o cuidado da casa comum.

A partir dessa preocupação com a casa comum é indispensável não fechar os olhos com relação à preservação das florestas, não só a da Amazônia, mas tantas outras que sofrem devido ao resultado da ação humana desrespeitosa e que provoca o desmatamento. Nós costumamos vê-las lindas, exuberantes e verdes, mas, nos bastidores, elas têm sofrido inúmeros ataques que são negligenciados ou até motivados por governantes.



O planeta todo nos foi entregue para ser utilizado com sabedoria



A natureza é uma herança gratuita que recebemos de Deus e que devemos cultivar. Ela não é um

deus, mas sinal da expressão da bondade e da beleza que emanam do único e verdadeiro Deus.

Destruir a Amazônia provoca grandes impactos em todo o universo. A chuva que é produzida nessa região é importante não apenas localmente, ela ajuda na geração de energia, na produção de alimentos e no abastecimento de água no Centro, Sul e Sudeste brasileiros. Para os mais de 20 milhões de brasileiros que habitam a Amazônia, o desmatamento nunca trouxe desenvolvimento social; pelo contrário, perto de 85% dos casos de trabalho escravo do país ocorrem nas áreas desmatadas da Amazônia.

A Igreja não pode se calar diante de tamanha devastação da biodiversidade e do uso abusivo da terra. Ainda nos dias atuais, muitos são os exemplos proféticos e de corajosos cristãos, missionários, religiosos e “padroeiros” do meio ambiente que protagonizaram a história da preservação da floresta e do cuidado pela vida. A luta pela preservação muitas vezes custa as vidas de alguns mártires como, por exemplo, Padre Ezequiel Ramin, Irmã Dorothy Stang, Irmã Cleusa Coelho e muitos outros. Nesses “protagonistas cristãos” vemos a história profética de quem lutou pelo direito das comunidades, dos indígenas e de muitos outros povos que dependem da floresta para a sua subsistência.

Segundo o ministro-geral da Ordem dos Frades Menores, Frei Michael Perry, o grito dos povos da Amazônia atinge diretamente as ações ligadas à ecologia. É necessário recordar que “Para promover uma ecologia integral na vida de

todos os dias da Amazônia, é preciso compreender também a noção de justiça e comunicação intergeracional que inclui a transmissão da experiência ancestral, cosmologias, espiritualidades e teologias dos povos indígenas em volta do cuidado da casa comum” (IL, 50).

Muitas são as ações que a Igreja tem tomado em relação ao combate ao desmatamento. Reafirmando seu compromisso basilar com os povos da Pan-Amazônia, a Igreja busca ser presença evangelizadora, mesmo com o número escasso de sacerdotes, religiosos e religiosas. Além disso, a Igreja cobra dos governos o respeito para com a Mãe Terra, como definiu São Francisco de Assis, e indica caminhos necessários de cuidado da casa comum. O Papa ecoa a opção franciscana e o desejo por uma ecologia integral que exige “uma conversão pessoal, social e ecológica” (LS, 210)”. Além disso, carecemos de políticas públicas e da nossa participação na proteção e conservação da natureza.

A garantia da vida no planeta requer relacionamento saudável com o mundo e, sobretudo, integração entre o amor à natureza, Deus e as criaturas.

São Francisco de Assis, patrono da ecologia, rogai por nós! ●

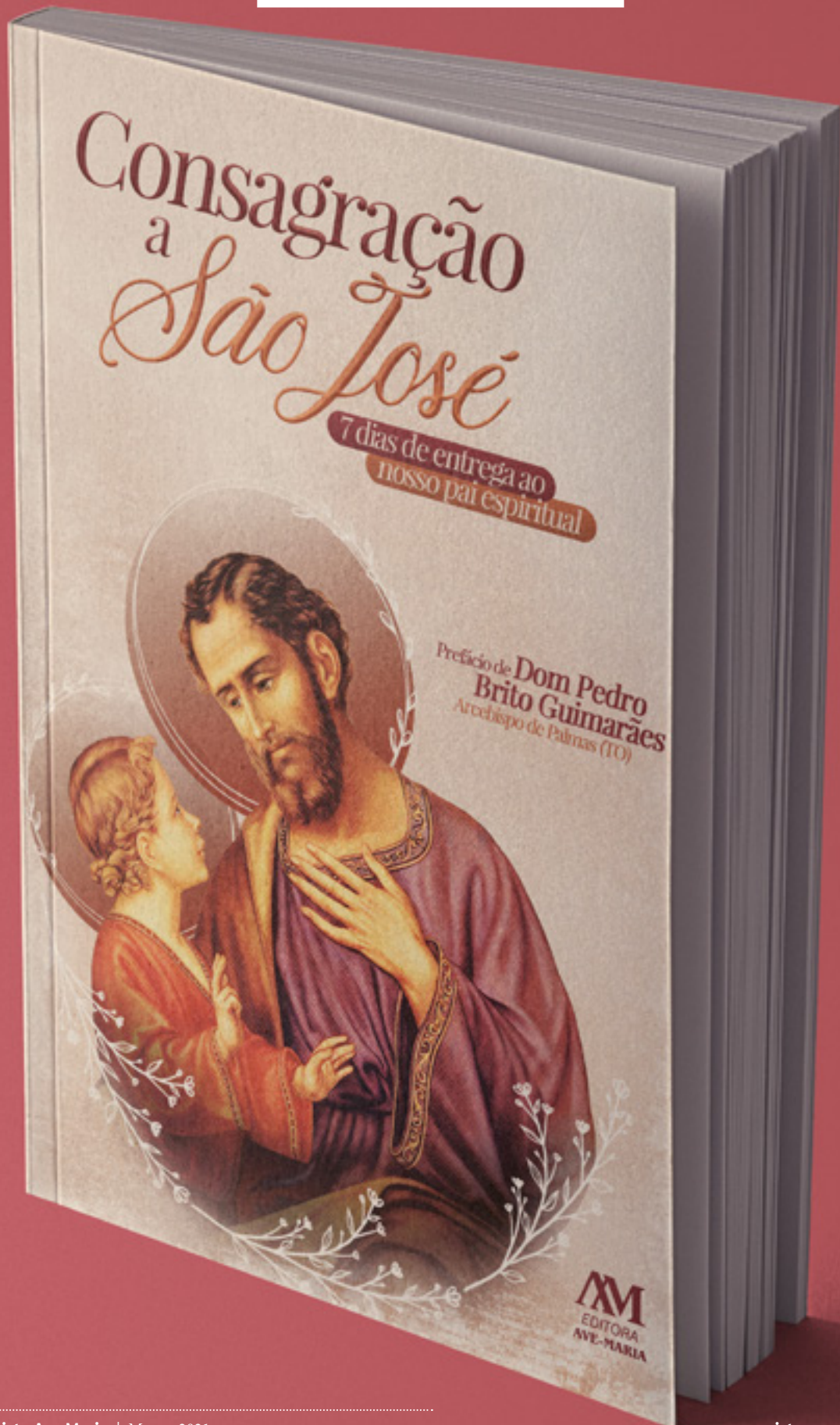
***Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é religioso franciscano, graduado em Filosofia pela FAE Centro Universitário de Curitiba (PR). Atualmente, cursa Teologia no Instituto Teológico Franciscano em Petrópolis (RJ). Amante da comunicação religiosa, atua como fotógrafo, editor e produtor de conteúdo.

BUSCA CA DO RES



“(...) ‘MESTRE, ONDE MORAS?’. ELES LHES DISSE: ‘VINDE E VEDE.’” (JO 1,38)
“NO MEU CORAÇÃO SINTO O CHAMADO, FICO INQUIETO, PRECISO RESPONDER. ENTÃO PERGUNTO: ‘MESTRE, ONDE MORAS?’ E ME RESPONDES QUE PRECISO CAMINHAR.”
(CORAL PALESTRINA)

Imagem: Shutterstock



Consagração a São José: COMO FAZER

Este livro traz uma proposta, a de se consagrar a São José durante sete dias. Vale lembrar que não há maneira certa ou errada de fazer a consagração proposta no livro. Aqui apresentamos uma possibilidade – dentre outras diversas – para realizar a consagração. Para isso, não é necessário nada além do livro que você terá em mãos.

Em qual dia pode-se iniciar a consagração? Em qualquer um! Porém, logo nas primeiras páginas, dentro da metodologia, você encontrará sugestões de dias para iniciar a consagração, algo que não é obrigatório nem necessário, uma vez que, como dito, a consagração pode ser realizada em qualquer dia do ano.

O livro traz uma proposta de consagração distribuída em 88 páginas, dividindo todo o período em sete dias. Precisam ser sete dias corridos? Não necessariamente. Se isso não for possível e a consagração tiver de ser interrompida, basta retomá-la no dia seguinte. O tempo de Deus é, certamente, distinto do nosso.

Finalmente, o que é preciso para iniciar a consagração a São José proposta no livro? Você precisará de duas coisas. A primeira é fundamental: fé. A segunda é o próprio livro, que você poderá adquirir no formato impresso ou no formato digital.

Ah! Antes de iniciar cada dia, escolha um ambiente tranquilo e aconchegante para a consagração e, se possível, monte um pequeno altar dedicado a São José.

Durante o período de consagração, incentive outras pessoas a fazer o mesmo também! Tire uma foto bem bonita do seu livro, antes de iniciar a consagração, poste no *Instagram* e marque a página [@consagracaoasaojose](#) e a [@editoraavemaria](#).

O importante é consagrar nosso pai espiritual de maneira consciente, votiva e, principalmente, voltando-se às maravilhas que nos foram dadas por Deus, entre elas a paternidade espiritual de São José. ●

CONSTRUIR SOBRE UM FIRME FUNDAMENTO

A FORÇA DA ORAÇÃO DAS MULHERES E SUA INTERCESSÃO POR MEIO DA COMUNHÃO COM DEUS

◆ Renata Moraes ◆



Mistério admirável de nossa fé, a oração é o exercício que fortalece o espírito dos cristãos. Ela é a forma privilegiada de nos conectarmos com o sagrado conscientemente, elevando nossas mentes, por meio das preces, aos Céus. Orar é uma forma de estar em profunda intimidade com Deus, pois a oração é expressão do espírito, da alma, do coração.

Essa prática capaz de transformar diversas situações ganha ainda mais relevância quando nos deparamos com o poder da intercessão das mulheres. Na própria Bíblia temos vários exemplos de mulheres de oração que fizeram diferença, cada uma em seu tempo.

No mês de março, de modo especial, além da celebração do Dia Internacional da Mulher, também é comemorado o Dia Mundial de Oração, uma iniciativa ecumênica internacional de mulheres leigas cristãs. Somos chamadas e chamados a refletir e fazer parte desse mistério.

Nesta reportagem vamos destacar a força da oração das mulheres e sua intercessão por meio da comunhão com Deus.



UMA EXPERIÊNCIA DE ORAÇÃO ECUMÊNICA

O Dia Mundial de Oração é uma iniciativa ecumênica internacional de mulheres leigas cristãs. É celebrado anualmente em mais de 170 países na primeira sexta-feira do mês de março. Essa data surgiu com um grupo de mulheres cristãs dos Estados Unidos e do Canadá no século XIX com o objetivo de conscientizar as pessoas de que o ato de orar ia além de proferir palavras, mas também é agir efetivamente no auxílio de causas sociais.

Aqui no Brasil, o Dia Mundial da Oração (DMO) começou a ser celebrado a partir de 1938. Em 1969, a União Mundial de Organizações Católicas Femininas passou a participar dessa celebração.

“Através do Dia Mundial de Oração, mulheres de todo o mundo afirmam sua fé em Jesus Cristo e compartilham suas esperanças e temores, suas alegrias e tristezas, suas oportunidades e necessidades” é o que define o site oficial do movimento.

A celebração também encoraja as mulheres a se conscientizarem do que acontece no mundo e a não viverem isoladas; a se enriquecerem com experiências de fé vividas por cristãos e cristãs de outros países; a levarem as cargas de outras pessoas, orando com e por elas; a reconhecerem seus dons e talentos e usá-los em benefício da comunidade.

Neste ano, a data foi preparada pelo Comitê do Dia Mundial da Oração de Vanuatu, com celebração em 5 de março de 2021 e com o tema “Construir sobre um firme fundamento”, que focaliza o viver com sabedoria.

MARIA, ROSTO FIEL E ORANTE DA IGREJA

É na Palavra de Deus, nos relatos bíblicos, que encontramos a menção de grandes mulheres de oração, a exemplo de Maria, rosto da Igreja que intercede pela humanidade porque faz parte dela. Uma pessoa simples como nós, que nunca cessou de orar.

“Uma mulher apaixonada por Deus e, por isso, uma mulher fiel e orante. Desde criança, seus pais Ana e Joaquim, ensinaram Maria a rezar sozinha, rezar em família e rezar na comunidade. Os primeiros passos na prática da oração sempre acontecem no contexto da família e da igreja doméstica”, descreve o Padre Lourenço Kearns, missionário redentorista da Província de Curitiba (PR) e Campo Grande (MS) em artigo publicado no *site* A12.

Ainda que na Bíblia haja histórias de outras mulheres notáveis que rezavam – nomes como Ana, Sara, Rebeca, Raabe, Noemi, Rute, Abigail, Ester e tantas outras –, Maria foi a mulher de oração, por excelência, pois sua estreita relação com Deus sempre a levou a servir os necessitados. O sacerdote ressalta: “Eis o segredo da santidade de Maria: oração e missão, oração e caridade, discípula e missionária”.

O PODER DE INTERCESSÃO DAS MÃES

Ser mãe é uma vocação que torna as mulheres capazes de amar sem limites e de maneira incondicional, de doar-se gratuitamente. Com certeza, quem tem um filho consegue entender melhor os sofrimentos de Maria aos pés da cruz de Jesus. Mesmo quem não tem, pela presença de Nossa Senhora no momento da paixão de Cristo, percebe a força da ligação entre aquelas que dão à luz e o Criador. Portanto, em um lar cristão é intuitivo o ímpeto de recorrer à intercessão materna.



Angela Abdo Campos Ferreira, do movimento Mães que Oram pelos Filhos.

Imagem: Divulgação

As orações de uma mãe são cheias de poder porque são um reflexo do próprio amor de Deus. Elas são puras e completamente livres de qualquer interesse pessoal. Quando uma mãe ora por seu filho, ela convoca os exércitos mais poderosos do Céu e garante que sua voz seja ouvida pelo Pai do Céu.

Foi a partir desse desejo de reunir mães que oravam por seus filhos que em 30 de março de 2011, na Paróquia São Camilo de Lellis, em Mata da Praia, Vitória (ES), surgiu o movimento Mães que Oram pelos Filhos, um grupo de cinco mães que se reuniam semanalmente para rezar pelas suas proles. O grupo foi crescendo até que a fundadora, Angela Abdo Campos Ferreira, 65, escreveu o livro *Mães que Oram pelos Filhos: tudo pode ser mudado pela força da oração*, que foi lançado pela Editora Canção Nova em 2014. Além do título que leva o nome do Movimento, Abdo é autora de outros quinze livros, que juntos já somam mais de 500 mil cópias vendidas.

“Foi uma semente que se espalhou, as mães liam o meu livro e começavam a abrir grupos em diversos lugares do Brasil. A partir da nossa experiência no Espírito Santo, duas mães que se mudaram para Hong Kong (China) e outra para Flórida (EUA) abriram grupos por lá”, comenta Angela.

Segundo a escritora, a intimidade com Deus por meio da oração pode transformar as relações familiares: “Para escutar Deus é preciso ter intimidade e essa tem sido a nossa grande batalha junto a esse exército de mães, mostrando que o carisma de interceder e restaurar as famílias pelo poder da oração é simples, mas também profundo”.

Atualmente já são 2.200 grupos cadastrados e quatrocentos em processo de cadastramento. Segundo a fundadora, o movimento está presente além das paróquias em escolas, hospitais e presídios.



Franciane Braz

Imagem: Divulgação

A ORAÇÃO COMO CENTRO DA NOSSA VIDA E DO NOSSO TRABALHO

É também na experiência da vida missionária e religiosa que muitas mulheres vivem a oração como centro da vida e do trabalho. É o exemplo da jovem Franciane Priscila Rosa Braz, 27 anos, psicóloga e missionária da Comunidade Católica Canção Nova, residente em Lavrinhas (SP).



Sua vida já começou marcada pelo poder da intercessão, quando ainda estava no ventre de sua mãe. “No oitavo mês de gestação minha mãe Ana Lúcia, sentiu as dores do parto. Chegando ao hospital, após ser examinada, os médicos disseram que o bebê já estava sem vida e que iam tentar salvar a vida dela, que corria riscos e estava com pressão alta. Meu pai, Francisco, rezou, intercedeu e me consagrou a Nossa Senhora. Chegando ao centro cirúrgico, um grande milagre aconteceu: eu nasci com vida e de parto normal, ainda”, relata.

Da fé herdada de seus pais, a sua vocação nasceu na vivência de um lar cristão católico. Sempre foi atuante nas pastorais da Música, Liturgia e Comunicação na Diocese de Guarulhos (SP). Há três anos, Franciane dedica sua vida inteiramente como missionária na Canção Nova, vivendo o carisma e a espiritualidade da comunidade: levar a experiência pessoal do encontro com Jesus Cristo na eficácia do Espírito Santo.

A missionária acredita que a mulher possui uma grande capacidade de se conectar com o Sagrado e, naturalmente, vive de forma mais profunda a sua espiritualidade.

“Nós, mulheres, também possuímos uma grande força de intercessão diante de Deus e encontramos com facilidade o caminho de acesso para o seu divino coração”, enfatiza.

A psicóloga recorda com alegria uma experiência forte de intercessão que viveu em 2020: uma amiga que trabalhava com ela no Instituto Canção Nova há nove anos tentava engravidar. “Eu me dispus a rezar por ela e recentemente recebi a notícia de que ela está grávida, à espera de uma menina, pela graça de Deus”, conta Franciane.

É no ordinário do seu dia a dia que ela faz sua comunhão com Deus por meio da oração. Na comuni-

dade vivem-se as práticas de piedade que contemplam a participação diária na Santa Missa, a adoração ao Santíssimo Sacramento, a reza do Terço, o estudo da Palavra de Deus, a confissão mensal e a prática do jejum semanal, às sextas-feiras. “Tudo isso faz parte da nossa vida de oração, pois a nossa vida deve ser uma constante oração e as práticas de piedade nos ajudam nesse movimento de nos conectarmos com Deus e com o sagrado, além da participação nos retiros anuais e nos momentos fortes de oração que sempre são preparados por Deus para que a gente se encontre cada dia mais com Ele”, comenta. ●

“Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o Céu, é um grito de gratidão e de amor, tanto no meio da tribulação como no meio da alegria.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

“A pureza é fruto da oração.” (Santa Teresa de Calcutá)

“A oração deve ser humilde, fervorosa, resignada, perseverante e acompanhada de grande reverência. Deve-se considerar que se está na presença de Deus e falar como a um senhor diante do qual os anjos tremem de admiração e temor.” (Santa Maria Madalena de Pazzi)

“A oração mais agradável a Deus é aquela feita pelos outros e particularmente pelas pobres almas. Ore por elas se quiser que suas orações despertem grande interesse.” (Beata Anna Catarina Emmerich)





Revista **Ave Maria**

*Leia a sua revista de onde você quiser!
No computador, no tablet, no smartphone,
sempre ao seu lado. E 100% gratuita!*



revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor – 4 de abril

1ª LEITURA – ATOS 10,34A.37-43 **“Comemos e bebemos com Ele depois que ressuscitou dos mortos.”**

A Santa Igreja nos convida hoje a nos alegrarmos porque Cristo ressuscitou. No responsório do Salmo, somos chamados a repetir: “Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!”. Por que tanta alegria? Porque se Cristo não tivesse ressuscitado, a nossa fé seria vã (cf. 1Cor 15,14ss.), mas Jesus ressuscitou e nós ressuscitaremos com Ele. De fato, na oração do Credo (Creio) que nós recitamos aos domingos quando celebramos a Santa Missa, dizemos em coro com o celebrante “Creio em um só Senhor, Jesus Cristo (...) que ressuscitou ao terceiro dia” e na conclusão “E espero a ressurreição dos mortos”.

Sim, nós acreditamos que não só Jesus ressuscitou dos mortos, mas que haveremos um dia de também ressuscitar com Ele. Mas, agora, Jesus nos “(...) mandou pregar aos outros irmãos e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos” (v. 42). Ora, lembremo-nos de que no Batismo passamos pela experiência da ressurreição quando abandonamos as obras da morte: o ódio, a falta de perdão, invejas, maledicências e adultérios... Se assim for nossa vida seremos de fato testemunhas da ressurreição de Jesus.

SALMO 117(118),1-2.16AB-17.22-23 (R. 24)

“Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!”

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-4 **“Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo.”**

São Paulo lembra aos cristãos da Igreja de Colossos a verdade que acabamos de meditar no fim da primeira leitura: recebendo o Sacramento do Batismo, ressuscitaram com Cristo para uma vida nova. Abandonaram as ações erradas da vida dos vícios, egoísmo, ganância, apego ao dinheiro e as coisas deste mundo

como se fossem viver para sempre aqui. Dessa maneira se entendem as palavras do apóstolo no início desta leitura: “Irmãos, se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto” (v. 1). Portanto, não podemos proceder como quem não tem fé, cujo ideal é juntar dinheiro e adquirir quantos bens materiais puder como se pudesse carregar todas essas coisas consigo quando morrer, enquanto seus semelhantes passam necessidade.

Não pensemos, porém, que não devemos mais nos interessar pelas coisas deste mundo. Jesus nos disse que nós devemos viver no mundo agindo como o “(...) fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha e que faz fermentar toda a massa” (Mt 13,33), ou seja, fazendo o bem em torno de nós com persistência e vencendo os obstáculos que possam aparecer nosso exemplo convidará ou outros a fazerem o mesmo. Começemos em nossa casa.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO(1COR 5,7B-8A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado.
Celebremos, assim, esta festa na sinceridade e verdade.”

EVANGELHO – JOÃO 20,1-9 **Ele devia ressuscitar dos mortos.**

Se não tivermos contato, assíduo e meditado, com a Palavra de Deus, acabaremos nos esquecendo de sua importância em nossa vida espiritual. São Pedro e São João Evangelista, mesmo tendo visto o sepulcro vazio, não se lembraram das palavras do Mestre que já lhes havia anunciado a própria ressurreição (cf. Mt 20,17-19; Mc 10,32ss; Lc 18,31-34). Assim, entende-se a observação final do Santo Evangelho de hoje: “De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual Ele devia ressuscitar dos mortos” (v. 9).

Santa Maria Madalena, que tinha ouvido do Salvador sua profecia sobre a própria

ressurreição e a guardado no coração, saiu de casa quando ainda estava escuro para ir ao sepulcro. Aparentemente, a morte tinha vencido, mas ela acreditava nas palavras de Jesus e, confiante, caminhava para onde seu corpo havia sido sepultado.

Ao ver, porém, a pedra que fechava a entrada do túmulo completamente removida, lembrou-se das palavras do Mestre e correu para dar conta da alegre notícia aos apóstolos. Estes também saíram correndo para ver a grande novidade: o Pai de Jesus o tinha ressuscitado!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Meu comportamento mostra que abandonei as obras de morte: ódio, desonestidade, falsidade etc.? Sou persistente na prática do bem, a começar com meus familiares? Lendo ou ouvindo a Palavra de Deus, aplico suas lições de virtude à minha vida?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DA PÁSCOA

5. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Deus ressuscitou este mesmo Jesus e disto todos nós somos testemunhas. Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. **6. TERÇA:** At 2,36-41 = Converti-vos; e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = “Eu vi o Senhor!”; e eis o que Ele me disse. **7. QUARTA:** At 3,1-10 = O que tenho eu te dou: em nome de Jesus, levanta-te e anda! Sl 104(105). Lc 24,13-35 = Reconheceram-no ao partir o pão. **8. QUINTA:** At 3,11-26 = Vós matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. Sl 8. Lc 24,35-48 = Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia. **9. SEXTA:** At 4,1-12 = Em nenhum outro há salvação. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos na Galileia. **10. SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar. Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho.

Liturgia da Palavra

MEU SENHOR E MEU DEUS! 2º domingo da Páscoa – 11 de abril Domingo da Divina Misericórdia

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 4,32-35

Um só coração e uma só alma.

Por decreto do Papa São João Paulo II de 30 de abril de 2000, neste segundo domingo da Páscoa, quando Jesus ressuscitado deu aos apóstolos o poder de perdoarem pecados, passou-se a celebrar a Festa da Divina Misericórdia.

Nesta primeira leitura, o tema da misericórdia se desdobra, oferecendo-nos os princípios básicos pelos quais a primeira comunidade de cristãos se fundamentava: ter um só coração e uma só alma (cf. v. 32) e “Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum” (v. 32). Tal comportamento causava admiração entre os pagãos porque a atitude comum das pessoas era, e é, a da competição e de querer dominar os outros. A vida em equipe, em que a opinião de todos é respeitada e levada em consideração para a obtenção do melhor caminho era, e é, motivo de admiração e de louvor, conforme se apresenta nesta leitura.

O motivo de tal vivência fora do comum era um só: Cristo tinha ressuscitado e os cristãos haviam ressuscitado com Ele para uma vida nova! Dessa maneira, o Cristo ressuscitado não podia ser visto, mas a transformação daquela comunidade, de egoísta em fraterna, causada pela adesão à verdade, a união e o respeito mútuo pela força do Espírito Santo, sim: podia ser apreciada!

~~~~~  
**SALMO 117(118),2-4.16AB-18.22-24  
(R. 1)**

**“Dai graças ao Senhor,  
porque ele é bom; eterna  
é a sua misericórdia!”**

~~~~~  
**2ª LEITURA – 1JOÃO 5,1-6
“Todo aquele que nasceu
de Deus vence o mundo.”**

Após nós termos recebido o Sacramento do Batismo, renascemos para uma vida de comunidade em que só acreditamos que amamos a Deus se amarmos

nosso irmãos. Como escreveu o autor nesta segunda leitura, “Podemos saber que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos seus mandamentos” (v. 2).

Evidentemente, essa conversão de uma vida cheia de egoísmo, em que vivíamos obedecendo à maneira errada da mentalidade do mundo de “Eu tenho do que preciso e os outros que se danem”, para uma vida de dedicação e serviço ao irmão (seja ele quem for) não se consegue de uma hora para outra, nem é possível mudar nosso comportamento da “água para o vinho” com nossas próprias forças. Quando, pois, recebemos o Batismo, após termos renunciado à vida errada que vínhamos levando, de pensar só em nós sem ligar para os irmãos à nossa volta, nossa alma foi limpa pela água santa por imensa misericórdia do Senhor. Com nosso coração purificado, o Divino Espírito Santo veio morar em nós! Será Ele quem nos dará forças e nos guiará pouco a pouco para uma vida de doação aos irmãos, sem desanimarmos e com perseverança.

~~~~~  
**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO  
(JO 20,29)**

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!  
“Acreditaste, Tomé, porque  
me viste. Felizes os que  
creram sem ter visto!”**

~~~~~  
**EVANGELHO – JOÃO 20,19-31
“Oito dias depois, Jesus entrou e
lhes falou: ‘A paz esteja convosco!’”**

Quem nos administra o Sacramento do Batismo é o ministro ordenado pelo bispo da comunidade cristã para fazê-lo em nome de Cristo. Hoje, nesta leitura, constatamos que Jesus, ao dar aos seus apóstolos o poder de perdoar pecados, também o deu aos seus sucessores, os sacerdotes: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados, a quem os não perdoardes, esses lhes serão retidos” (v. 23). Por isso, São João Paulo II decretou que se festejasse neste segundo domingo da Páscoa a Divina Misericórdia.

Esse poder do ministro do Sacramento da Penitência, ou Confissão, é divino. Por isso, antes de conceder esse altíssimo poder de perdoar pecados em seu nome, nosso Divino Salvador invocou sobre os apóstolos o Divino Espírito Santo. É sob sua luz que o padre perdoa, ou não, os pecados que lhe confessamos. E quando é que o ministro desse Sacramento da Misericórdia não deve perdoar nossos pecados? Quando não há arrependimento sincero deles. Os apelos de Jesus à conversão não visam a obras exteriores, mas à conversão do coração, a uma reorientação radical e total da nossa vida para o nosso Deus e Senhor!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Dou testemunho da ressurreição de Cristo por minha vida de doação aos irmãos que de mim precisam? Conservo meu coração limpo de pecados para que o Espírito Santo more nele? Quando, por fraqueza, caio em pecado grave, peço ao Senhor que me dê o dom do arrependimento e da conversão para uma vida nova?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA PÁSCOA

12. SEGUNDA: At 4,23-31 = Senhor, concede que os teus servos anunciem corajosamente tua palavra. Sl 2. Jo 3,1-8 = Jesus a Nicodemos: “Necessário vos é nascer de novo”. **13. TERÇA:** At 4,32-37 = Um só coração e uma só alma. Sl 92(93). Jo 3,7b-15 = Jesus a Nicodemos: “Dizemos o que sabemos”. **14. QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda libertação dos apóstolos. Sl 33(34). Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: “Deus entregou ao mundo seu Filho único”. **15. QUINTA:** At 5,27-33 = Disso somos testemunhas: nós e o Espírito Santo. Sl 33(34). Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem vida eterna. **16. SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26(27). Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães. **17. SÁBADO:** At 6,1-7 = Elegeram sete homens repletos do Espírito Santo. Sl 32(33). Jo 6,16-21 = Enxergaram Jesus andando sobre as águas.

Liturgia da Palavra

PASSAR DA “MORTE” DO PECADO PARA UMA VIDA NOVA 3º domingo da Páscoa – 18 de abril

1ª LEITURA – ATOS 3,13-15.17-19 “Arrependei-vos e crede no Evangelho.”

No domingo passado, compreendemos que a nossa páscoa, ou seja, nossa passagem do pecado para uma vida nova só se pode dar quando estivermos arrependidos de nossos pecados.

Nesta leitura, constituída pelo discurso de São Pedro aos judeus, aos quais ele atribuía a culpa da morte de Cristo e, ao mesmo tempo, desculpava-os de tão grande crime por terem agido por ignorância, nosso primeiro Papa terminou seu discurso com a mesma conclusão: “E agora meus irmãos, eu sei que vós agistes por ignorância, assim como também vossos chefes.... Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que vossos pecados sejam perdoados” (vv. 17.19).

São Pedro proclamou o discurso, de que acima falamos, logo após ter curado um coxo de nascença em nome de Jesus Nazareno (cf. v. 16). Diante do povo que tinha ficado admirado do poder que o apóstolo tinha manifestado com aquela cura, São Pedro lhes disse que tinha sido pela fé em Jesus Cristo ressuscitado que tinha livrado aquele homem de seu mal. Nós também daremos testemunho de que Jesus está vivo praticando ações de caridade em prol de nossos irmãos necessitados, como nosso Mestre fazia.

SALMO 4,2.4.7.9 (R. 7A) “Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face!”

2ª LEITURA – 1JOÃO 2,1-5A Jesus é vítima de expiação pelos nossos pecados e também pelos pecados do mundo inteiro.

São João Evangelista escreve-nos esta carta sabendo que, não obstante nossa boa vontade de dar testemunho de Cristo ressuscitado, praticando o bem a quem precisa, imitando, portanto, sua vida, podemos fraquejar e cair. Mas, assim como no Batismo deixamos a vida de pecado e, purificados pelas águas sagradas, recuperamos nossa pureza original, o autor nos anima, escrevendo-nos: “Fi-

lhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo” (v. 1).

Quando, pois, infelizmente caímos, Jesus, nosso Bom Pastor, não nos abandona, mas incansável, oferece a nós o apoio de sua graça divina e, se a aceitarmos, todo alegre pega-nos nos braços e nos carrega de volta com carinho ao aprisco das ovelhas que é a comunidade da Santa Igreja.

Todavia, atenção! Não basta nos sentirmos reintegrados à comunidade da Santa Igreja e professar nossa fé. É necessário que mostremos por nosso comportamento a sinceridade de nossos propósitos de emenda. Examinando, pois, nossa consciência com sinceridade saberemos se nossa fé se manifesta em atos em nossa vida concreta de todos os dias.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 24,32)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Senhor Jesus, revelai-
nos o sentido da Escritura,
fazei nosso coração arder,
quando nos falardes.”

EVANGELHO – LUCAS 24,35-48 “Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia.”

Quando meditávamos sobre a carta de São João na segunda leitura, já tínhamos tomado conhecimento de que Jesus Cristo é vítima de expiação pelos pecados, não só pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro.

Agora, no fim do Santo Evangelho de hoje, Jesus prova aos discípulos que todos os sofrimentos pelos quais tinha passado estavam previstos nas Sagradas Escrituras: “O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sereis testemunhas de tudo isso” (vv. 46-48).

Portanto, em ambos os textos encontramos a revelação consoladora da universalidade da salvação de Cristo. Notemos

que Nosso Senhor acrescenta que nós seremos testemunhas de tudo isso, mas, de que maneira? Imitando nosso Mestre, que passou pela Terra fazendo o bem, cumprindo com amor a missão que Ele nos confiou (cf. At 10,38).

Sabemos que nenhum bem podemos fazer senão pela graça de Deus; é importantíssimo, portanto, que todos os dias, após lhe agradecer o dia que começa, pedir que sejamos seus instrumentos na prática do bem para com todos os nossos irmãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Dou testemunho de Cristo ressuscitado, fazendo o bem a todos os irmãos e irmãs sem distinção de sexo, religião e raça? Compreendo que não basta acreditar que Jesus ressuscitou dos mortos, mas mostrar isso por nosso comportamento? Rezo todos os dias para ser um bom instrumento de Deus na prática do amor ao próximo?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA PÁSCOA

19. SEGUNDA: At 6,8-15 = Não conseguimos resistir à sabedoria e ao Espírito com que Estêvão falava. Sl 118(119). Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou. **20. TERÇA:** At 7,51-8-8,1a = Senhor Jesus, acolhe o meu espírito. Sl 30(31). Jo 6,30-35 = Não foi Moisés, mas meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do Céu. **21. QUARTA:** At 8,1b-8 = lam por toda a parte, pregando a Palavra. Sl 65(66). Jo 6,35-40 = Quem crer no Filho terá a vida eterna e eu o ressuscitarei. **22. QUINTA:** At 8,26-40 = Aqui temos água. O que impede que eu seja batizado? Sl 65(66). Jo 6,44-51 = Eu sou o pão vivo descido do Céu. **23. SEXTA:** At 9,1-20 = Esse homem é o instrumento que escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos. Sl 116(117). Jo 6,32-59 = A minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue, verdadeira bebida. **24. SÁBADO:** At 9,31-42 = A Igreja consolidava-se e crescia em número com a ajuda do Espírito Santo. Sl 115(116B). Jo 6,60-69 = A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna.

Liturgia da Palavra

O BOM PASTOR

4º domingo da Páscoa – 25 de abril

1ª LEITURA – AT 4,8-12

Em nenhum outro há salvação.

Vimos, no domingo passado, como São Pedro e São João Evangelista, depois de terem curado um homem coxo em nome de Jesus, falaram disso ao povo. As autoridades religiosas, “Contrariadas porque ensinavam ao povo e anunciavam, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos” (v. 2), mandaram prendê-los. Perguntaram-lhes, então: “Com que poder ou em que nome fizestes isso?” (v. 7). A resposta dos apóstolos constitui o conteúdo desta primeira leitura. São Pedro, “cheio do Espírito Santo”, reafirmou-lhes que haviam curado aquele homem em nome de Jesus, o mesmo que eles tinham condenado à morte. Mal sabiam eles que Jesus, por eles abandonado, constituía como que a pedra angular de um novo templo espiritual sobre a qual os cristãos, como “pedras vivas”, são apoiados erguendo a Deus Pai sacrifícios espirituais. Tais palavras, proferidas por São Pedro e São João Evangelista às autoridades judaicas, faziam eco às palavras de Jesus à mulher samaritana quando lhe revelou “Vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja” (Jo 4,23).

SALMO 117(118),1.8-9.21-23.26.28CD.29 (R. 22)

“A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular.”

2ª LEITURA – 1JO 3,1-2

“Veremos a Deus tal como Ele é.”

A comunidade de São João Evangelista nos fala do dom máximo que Deus nos deu: somos Filhos de Deus. “Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus” (v. 1) e, portanto, por adoção, irmãos de Jesus Cristo!

Tal realidade nos leva a amar nossos semelhantes vendo neles, sejam quem forem, nossos irmãos. Não devemos contemplar apenas a figura externa de cada um deles, mas, levados pela fé, ver, além da estampa, um nosso irmão. Foi essa visão sobrenatural do nosso próximo que levou os santos a se dedicarem especialmente àqueles que a sociedade faz que não vê: os pobres, os doentes, os idosos e tantos que, não podendo mais produzir economicamente, são esquecidos e deixados de lado. Ora, não há nada mais triste que o sentir-se desprezado, com quem ninguém mais conversa e a cujas necessidades básicas da vida, como se costuma dizer, faz-se “vista grossa”.

Esses também filhos de Deus merecem nosso olhar de fé, que nos deve levar a ajudá-los da maneira melhor que nos for possível. Não se precisa ir muito longe: tal desprezo e esquecimento às vezes acontecem dentro de nossas casas e só não vê quem não quer. Mãos à obra, portanto, com a graça de Deus!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(JO 10,14)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Eu sou o Bom Pastor”, diz o Senhor,
“eu conheço minhas ovelhas e elas me conhecem a mim”.

EVANGELHO – JOÃO 10,11-18

O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.

Jesus é o Bom Pastor. É corajoso e dedicado conosco. Não faz como o mercenário que trata as ovelhas de qualquer jeito, pensando só no dinheiro que receberá no fim do trabalho. Por isso, “Quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge; o lobo rouba e dispersa as ovelhas” (v. 12).

Jesus, concluindo esta belíssima parábola, diz a nós: “Eu sou o Bom Pastor. Conheço minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim, como meu Pai

me conhece e eu conheço o Pai. Dou minha vida pelas minhas ovelhas” (vv. 14-16). É o momento de nos perguntarmos se de fato conhecemos o nosso Pastor. É que, às vezes, quando as dificuldades da vida batem à nossa porta, poderemos cair na tentação de duvidar do amor dele por nós e querer ir para outros apriscos, à busca da felicidade terrena. A felicidade verdadeira não é essa, mas a que provém de imitar o nosso Bom Pastor e cuidar de nossos irmãos que precisam de nossa ajuda. Ai, sim, encontraremos a paz interior e a alegria do bem realizado que nenhum dinheiro nos pode tirar!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Ofereço a Deus meus sacrifícios espirituais? Tenho sensibilidade para com o sofrimento alheio? Nas horas de dificuldade, confio em Jesus, o Bom Pastor, que deu a vida por mim?

LEITURA PARA A 4ª SEMANA DA PÁSCOA

26. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também aos pagãos Deus concedeu a conversão que leva para a vida. Sl 41(42). Jo 10,1-10 = Eu sou a porta das ovelhas. **27. TERÇA:** At 11,19-26 = Pregavam também aos gregos a Boa-Nova do Senhor Jesus. Sl 86(87). Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um. **28. QUARTA:** At 12,24-13,5a = Separai para mim Barnabé e Saulo. Sl 66(67). Jo 12,44-50 = Eu vim ao mundo como luz. **29. QUINTA:** At 13,13-25 = Da descendência de Davi, Deus fez surgir para Israel um Salvador que é Jesus. Sl 88(89). Jo 13,16-20 = Quem recebe aquele que eu enviar me recebe a mim. **30. SEXTA:** At 13,26-33 = A promessa que Deus fez, ela a cumpriu quando ressuscitou Jesus. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida. **1º de maio. SÁBADO. São José Operário:** At 13,44-52 = Vamos nos dirigir aos pagãos. Sl 97(98). Jo 14,7-14 = Quem me viu, viu o Pai.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



ORAR, CAMINHO DE HUMANIZAÇÃO

“QUEM SABE BEM REZAR SABE TAMBÉM VIVER BEM.” (SANTO AGOSTINHO)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

A oração é a premissa e o cumprimento da vida em Deus e do viver social. Como viver se não se tem amor para dar? E Deus é amor. Na oração vamos descobrindo Deus que é amor e com Ele aprendemos a amar. A oração se expressa, portanto, na vida e a vida leva a orar.

O Papa Francisco indicou a oração como “o mais importante entre os meios para avançar no caminho da santidade pessoal e comunitária: a oração gratuita, a oração de louvor e de adoração. Nós somos consagrados para servir o Senhor

e servir os irmãos com a Palavra do Senhor. Digam aos novos membros, por favor, digam que orar não é perder tempo, adorar a Deus não é perder tempo, louvar a Deus não é perder tempo. Se nós consagrados não pararmos cada dia diante de Deus na gratuidade da oração, o vinho ficará azedo”. Essas palavras do Papa Francisco, dirigidas aos consagrados, são também uma orientação para todos, pois pelo Batismo fomos consagrados como filhos do Pai, irmãos e discípulos amigos de Jesus, habitação do Espírito Santo.

Se quisermos viver uma autêntica vida de filhos de Deus Pai, de discípulos de Jesus, de pessoas unidas pelo Espírito Santo, devemos orar e orar sempre. Devemos orar porque queremos seguir Jesus, viver como Ele. E Jesus orava. Quantas vezes no Evangelho o vemos deixando tudo para orar na solidão. Retirava-se para encontrar-se com o Pai e com o Espírito, para estar com eles, para reavivar a unidade com eles, mas também para lhes falar da sua vida, dos projetos. Respirava ar de família e ali, no seu mundo – o Céu –, reencontrava força e coragem para voltar para o meio do povo e enfrentar as contradições, até mesmo as perseguições, o sofrimento, a morte.

Na oração, Jesus tomava consciência da sua identidade de Filho de Deus e da missão que o Pai lhe havia confiado e de como devia realizá-la. No Batismo no rio Jordão, a manifestação do Espírito Santo e as palavras do Pai lhe revelaram que era o Filho amado. Jesus estava justamente orando. As grandes decisões Ele as tomava durante a oração. Foi depois de uma noite de

oração que Jesus escolheu os doze. Na oração no horto das Oliveiras aceitou beber o cálice da paixão que o Pai lhe oferecia.

Jesus não somente ora, mas convida os seus a fazer o mesmo e ensina como rezar. Jesus sabe que, também para nós, a oração é o caminho para tomar consciência da nossa verdadeira identidade de seres humanos e da nossa missão.



Na oração descobrimos o “tu” de Deus e descobrimos que Ele é o nosso “tu”



A relação com Deus é constitutiva do ser humano. A relação com Ele faz o ser humano pessoa, isto é, um ser em relação. É o que diz de maneira clara a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II: “A razão mais sublime da dignidade do homem consiste na sua vocação à união com Deus. Desde o começo da sua existência que o homem é convidado a dialogar com Deus pois, se existe, é só porque, criado por Deus por amor, e por Ele, por amor, constantemente conservado; nem pode viver plenamente segundo a verdade se não reconhecer livremente esse amor e se entregar ao seu Criador” (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 19).

Não se trata de um ato inicial apenas, mas de um caminho progressivo em busca da plena maturidade humana. O crescimento e o amadurecimento na arte de amar e orar continuam ao longo de toda a vida, até a última resposta à última chamada com a qual Deus nos convidará a entrar na plena e de-

finitiva comunhão com Ele. Esse será o momento do nosso último e definitivo “sim” no qual a nossa humanidade chegará finalmente à sua plenitude.

Nesse diálogo a iniciativa é de Deus. Ele fala por meio das palavras do Evangelho, dos sulcos da terra, das curvas do Céu, no coração dos irmãos e das irmãs, nos acontecimentos da vida. Deus falava a Moisés como a um amigo, como um homem fala com alguém de sua confiança. Falava aos discípulos não como a servos, mas como a amigos, revelando a eles toda a verdade. E Deus fala também a nós. Nós podemos responder-lhe, falar com Ele como a um amigo por quem sabemos que somos amados. O *Catecismo da Igreja Católica* explica que Deus, em primeiro lugar chama o homem, mesmo que este se esqueça do seu Criador ou que se esconda distante da sua face, ou que corra atrás dos próprios ídolos, ou acuse a divindade de tê-lo abandonado; o Deus vivo e verdadeiro chama incessantemente cada pessoa ao misterioso encontro da oração. Esse passo de amor do Deus fiel vem sempre por primeiro na oração; o passo do homem é sempre uma resposta.

Deus nos coloca no mundo porque quer se comunicar, quer entrar em comunhão conosco. Faz como os pais com as crianças, que pensam nelas, as amam antes que sejam dadas à luz, falam com elas antes que sejam capazes de responder com palavras. A fala da criança é uma resposta à fala dos pais. A nossa oração é uma resposta a Deus, que se dirige a nós primeiro. Ele fala conosco e nós podemos falar com Ele. ●



Imagem: Wikimedia

São José, rogai por (todos) nós

PAPA FRANCISCO CONVOCA FIÉIS A ENALTECER A FIGURA DE SÃO JOSÉ COMO EXEMPLO A SER SEGUIDO EM 2021 DURANTE AS CELEBRAÇÕES PELOS 150 ANOS DA ESCOLHA DE JOSÉ COMO O SANTO PADROEIRO DA IGREJA CATÓLICA

◆ Cintia Lopes ◆

Exemplo de fé e obediência, pai acolhedor e protetor da família. Um verdadeiro trabalhador obstinado. A simplicidade de José e sua lealdade a Deus não deixam dúvidas sobre a grande importância que o esposo de Maria exerce na história do catolicismo. Escolhido pelo Senhor para ser o pai de Jesus na Terra, sua atuação, considerada por alguns equivocadamente como “discreta”, tem muito a nos ensinar

principalmente nos dias de hoje. Não por acaso, há 150 anos José foi escolhido como o Patrono da Igreja Católica.

O maior dos protetores, aquele que na Terra acolheu em seus braços o Menino Jesus, ocupa uma posição de destaque maior quando agora as atenções se voltam para a sua trajetória, legado e, principalmente, seus ensinamentos. Com a convocação do Papa Francisco que define 2021 como o Ano de

São José por meio da Carta Apostólica *Patris Corde* (Com coração de Pai), divulgada no fim do ano passado, o protagonismo do pai adotivo de Jesus deve ser exaltado.



Em tempos de pandemia mundial, isolamento social, altos índices de desemprego e de muitas perdas para a covid-19 (do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019), o exercício de fé e de paciência precisa ser cada vez mais posto em prática, assim como São José fez por toda sua vida na terra



Como o próprio Papa Francisco declarou na carta, a importância nos dias de hoje é de compreender pessoas comuns que, distantes dos holofotes, exercitam diariamente a paciência, infundem esperança e semeiam corresponsabilidade. Assim como São José, “o homem que passa despercebido, o homem da presença cotidiana discreta e escondida”, “Pai amado, pai na ternura, na obediência e no acolhimento; é pai também na obediência a Deus. Salva Maria e Jesus e ensina a seu Filho a ‘fazer a vontade do Pai’, cooperando ao grande mistério da redenção”, nas palavras de Francisco.

“*Patris corde*”, que numa tradução livre significa “pai criativo”,



Imagem: Reprodução - Ró/WEB

evidencia ainda outra virtude de José: aquele que sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na providência. Na carta, Francisco lembra a forma como São José enfrentou “problemas concretos” em sua sagrada família, exatamente como fazem hoje diversas famílias ao redor do mundo. Protetor de Jesus e de Maria, José “não pode deixar de ser o guardião da Igreja”, da sua maternidade e do corpo de Cristo: todo necessitado é “o Menino” que José continua a guardar. “É também aquele que, confiante no Senhor, acolhe na sua vida os acontecimentos que não compreende com um protagonismo “corajoso e forte”, que deriva “da fortaleza que nos vem do Espírito Santo”, frisa Francisco.

Assim como o Papa, um conhecido devoto de São José que diariamente reza uma oração ao esposo de Maria, muitos outros fiéis exercem a mesma prática, como é o caso do empresário Fernando Henrique de Oliveira, de São Paulo (SP). A devoção dele pelo santo vem da época da infância. Aos 11 anos, a mãe, Maria Vanilza Batista de Oliveira, também devota, ensinou-o a rezar o Terço de São José Valei-me. Desde então, todo dia 19 de março, data em que se comemora o dia de São José, Fernando assiste à Missa em louvor a São José. As quartas-feiras também são dedicadas à oração do sagrado manto de São José, o santo ofício dedicado a ele e aos terços. “Cresci na Igreja, fui coroinha dos 12 aos 18 anos, participei de ministério de música e da Pastoral da Liturgia. Com essa caminhada fui aprendendo a importância de recorrer a São José e à sua inter-



Fernando Henrique - devoto e compositor de músicas dedicadas ao santo

cessão”, conta ele, que frequenta a Paróquia São João Batista no bairro do Itaim Paulista.

Fernando participa do grupo Movimento de Oração Triunfando com Maria, em Ferraz de Vasconcelos, município da Grande São Paulo. “A vida de São José é uma inspiração para nós, fiéis. Pena que nem todos conhecem profundamente sua vida, virtudes e o poder da intercessão que o pai adotivo de Jesus tem diante de Deus”, lamenta. Para Fernando, São José nos inspira a sermos fiéis, perseverantes e confiantes em Deus, mesmo nos momentos de grandes agonias e dificuldades. “O Pai enviou o Menino Deus para nascer em um lar humilde e confiou a missão de criar, educar e ensinar

Jesus a José e a Maria Santíssima. Ele possui incontáveis virtudes. Sempre obediente a Deus, passou por muitas tentações, porém, nunca questionou o Senhor. Sempre aceitou tudo por amor ao Pai. José sabia da grande importância e da missão que Deus o incumbiu de realizar”, reforça.

Os relatos de graças alcançadas por ele são muitas, tanto que Fernando faz questão de detalhar cada uma delas como prova de sua devoção e intercessão de São José. Em 2011, logo após ter se formado em Administração de Empresas, ele estava desempregado havia três meses quando fez uma novena a São José no mês março 2012 pedindo para que o santo abrisse seus caminhos. “No

mesmo mês consegui uma vaga. Fiz a entrevista de emprego e comecei a trabalhar na área em que me formei”, celebra.

Segundo ele, São José também zelou por sua saúde. “Ano passado, em plena pandemia, estava com a suspeita de hérnia no abdômen e teria de operar imediatamente. Antes de realizar o ultrassom, passei o óleo de São José na região e pedi por uma graça. Após o resultado foi constatada apenas uma pequena pedra nos rins”, recorda emocionado.

Recentemente, o empresário relata ter alcançado outra conquista. “Devido à pandemia, muitas empresas fecharam, mas, desde o início pedi a São José que me ajudasse a não precisar demitir nenhum funcionário. Assim acon-

teceu: não mandamos ninguém embora e estamos conseguindo passar por este momento difícil”, celebra ele, que também compôs três músicas em homenagem a São José, incluindo uma melodia feita especialmente para o Terço de São José Valei-me.

As virtudes de José há muito são conclamadas pelo papado da Igreja. Pio IX, por exemplo, proclamou-o Padroeiro da Igreja Universal. Leão XIII citou São José como modelo de esposo e de pai e Bento XV indicou a devoção a São José como a solução espiritual para os problemas após a Primeira Guerra Mundial. Em seguida, o Papa Pio XI propôs o santo como modelo para os trabalhadores até que seu sucessor, Pio XII, instituiu a festa litúrgica de São José Operá-

rio no ano de 1955, que desde então é comemorada em 1º de maio, Dia Mundial do Trabalho. Assim, também conhecido por São José Trabalhador, ele passa a assumir a responsabilidade de não desamparar nenhum trabalhador de fé.

Há mais de 25 anos, a funcionária pública aposentada Laura Apsil, 62 anos, dedica todo o dia 19 de cada mês a São José como forma de agradecimento. Natural de Bambuí (MG), ela lembra que foi “apresentada” ao santo por acaso numa época de grandes dificuldades financeiras. “Uma colega de trabalho me presenteou com uma sacolinha de São José. Recorri a ele para me ajudar porque a situação era insustentável. Havia meses que eu não tinha dinheiro para pagar o aluguel da casa”, recorda. Com a vida financeira desestabilizada e muitas dívidas, além das orações, Laura também começou a fazer a penitência dedicada ao santo. “Fico um ano sem comer uma fruta que tiro num sorteio. Hoje tenho todas as dívidas em dia e ainda uma reserva”, comemora.

Evangelizador autodidata, Rodrigo da Silveira é um propagador da história e dos ensinamentos de São José nas redes sociais. Aos 42 anos, ele mantém o canal Escola de Maria Santíssima – Apóstolo de Maria no YouTube, onde publica vídeos que exaltam as virtudes de Maria e José. Consagrado leigo monfortino, sua missão é levar as pessoas à consagração a Jesus por Maria pela espiritualidade de São Luís Maria Grignon de Montfort, ensinada no livro *O tratado da verdadeira devoção a Maria Santíssima*. “Deus concedeu a José a autoridade de ser o pai de



Imagem: Arquivo pessoal

Laura Apsil ao centro - devoção ao Santo une também a família

Jesus. Ele representa a perfeição da paternidade sendo aquele que cuida, zela e ampara. Ao longo dos anos, a própria Igreja recorre a São José nos momentos mais difíceis. É o único humano em perfeição com sufixos castíssimo, puríssimo diante da Virgem”, reforça.

A devoção pelo pai adotivo de Jesus começou aos 23 anos, quando ele soube que poderia ir para o seminário localizado próximo da sua casa. O nome: Seminário de São José (joseleitos). “Foi uma experiência enriquecedora, mas não era a minha vocação”, lembra. Em seguida, ele começou a servir na paróquia em Lorena, no interior de São Paulo, quando estreitou ainda mais os laços com a trajetória de São José. “Minha ligação aumentou depois de alcançar a graça de um emprego. Decidi, então, que deveria evangelizar sobre ele até como forma de reconhecimento”, recorda.

Em relação à escolha de 2021 como o Ano de São José, Rodrigo acredita que servirá para que muitas outras pessoas se interessem em conhecer mais profundamente a história do santo. “Torço para que este ano seja marcado por uma evocação, valorização e intensificação de orações a ele. Por meio da vivência da relação pai e filho com Jesus em toda sua natureza humana, São José nos proporcionou o maior dos ensinamentos”, conta. Uma das mais antigas devoções ao santo é a coroa das suas sete dores e gozos, também conhecida como os sete domingos em honra de São José, prática adotada por ele há muitos anos. Após a lembrança de cada dor e gozo, reza-se um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e uma Glória ao Pai. ●



Imagem: Arquivo pessoal

Rodrigo da Silveira - evangelizador nas redes sociais e canal no youtube dedicado a Sao José

AS SETE DORES E GOZOS DE SÃO JOSÉ

- 1** Dor de pensar em deixar Maria ao vê-la grávida; gozo em receber a mensagem do anjo anunciando que ela estava grávida por obra do Espírito Santo.
- 2** Dor de ver Jesus nascer na gruta de Belém; gozo ao vê-lo adorado pelos anjos, pastores e reis magos.
- 3** Dor de derramar o sangue do Menino Jesus na circuncisão; gozo ao dar-lhe o nome de Jesus.
- 4** Dor ao ver a espada de Simeão apresentada a Maria; gozo ao ver Ana e Simeão louvando ao Menino.
- 5** Dor da fuga para o Egito; gozo ao ver os ídolos caírem dos pedestais quando a Sagrada Família chegou ao país.
- 6** Dor de não poder voltar para Jerusalém por causa de Arquelau, filho de Herodes; gozo ao voltar para Nazaré.
- 7** Dor da perda de Jesus, em Jerusalém, aos 12 anos; gozo ao encontrá-lo entre os doutores, sendo louvado por eles.

SANTUÁRIO SÃO JOSÉ DE APUCARANA

♦ Pe. Antonio Luiz de Oliveira, osj* ♦

Apucarana, cidade situada no norte do Paraná, conta atualmente com quase 134 mil habitantes e é uma das poucas cidades do mundo que tem em seu território a origem de três bacias hidrográficas. Mas, a sua peculiaridade não está somente nisso, pois se destaca também por ser conhecida como a “Capital do Boné”, bem como por possuir o maior centro iconográfico de Nossa Senhora e de São José do mundo e por ter o único Centro de Estudos Josefológicos do Brasil. Por fim, é na cidade de Apucarana que foi erigido o primeiro santuário dedicado a São José no Brasil.

A história desse santuário se confunde com a origem da segunda paróquia edificada na cidade, no ano de 1960. A então paróquia surgiu com a intenção de ser um santuário dedicado ao protetor da Igreja, São

José. A razão disso foi que os oblatos de São José, que dirigiam a matriz Nossa Senhora de Lourdes (hoje catedral), solicitaram ao então bispo, Dom Geraldo Fernandes, a permissão para a criação de uma nova comunidade paroquial na cidade e se dispuseram a construir uma nova igreja. No pedido endereçado ao bispo, propuseram a intenção de que ela fosse organizada aos poucos para que no futuro se tornasse um santuário dedicado a São José. Na mesma época, o bispo fez questão de enviar o certificado da igreja com o título de Santuário São José. O tempo correu até que, em 2001, o então provincial dos oblatos de São José, Padre José Antonio Bertolin, solicitou ao bispo, Dom Domingos Gabriel Wisniewski, a declaração oficial dessa paróquia como Santuário São José.

Na verdade, a existência desse santuário tem a ver também com a devoção que os padres e irmãos oblatos de São José nutrem pelo santo, visto que, moldados no carisma de sua congregação, buscam viver a espiritualidade josefina e se comprometem pela divulgação da pessoa e da missão do guarda do Redentor.

Atualmente, o santuário mantém uma extensa programação de atividades semanais, bem como duas missas diárias. Nas quartas-feiras são dedicadas a São José a novena e a Missa, tendo como intenções a vida dos devotos, os trabalhadores, os desempregados e as famílias. Outros momentos importantes são os dias 19 de cada mês, pois neles são dedicadas as novenas de São José e, nas três missas celebradas nesses dias é feita uma “catequese josefina”. São solenizadas as datas josefinas, particularmente a Festa dos Santos Esposos, no dia 23 de janeiro, com a renovação dos compromissos matrimoniais dos casados. O dia 19 de março é precedido de nove dias de celebrações próprias, culminando na celebração da Solenidade de São José, movimentando nesses dias milhares de devotos da cidade e da região. O dia 1º de maio, Festa

Imagem: Divulgação

Imagem: Divulgação



de São José Operário, também é celebrado com solenidade e com a participação de algumas centenas de devotos provenientes de várias cidades.



O santuário é uma bênção para a cidade de Apucarana e para a região, pois se tornou um referencial para o turismo religioso, o que é corroborado pelo Centro Iconográfico Josefino e Marial



Ele disponibiliza para os visitantes 6 mil ícones de São José e de Nossa Senhora, apresentando a riqueza artística dos melhores e mais renomados mestres da arte, da pintura e da escultura. Paralelamente a isso, funciona ao lado do santuário o Centro de Estudos Josefinos, que oferece e publica a Teologia de São José para milhares de interessados no conhecimento da josefologia, que é a ciência do conhecimento da pessoa, da missão e da espiritualidade de São José. ●

***Padre Antonio Luiz de Oliveira, osj** é reitor do Santuário São José de Apucarana (PR).

Imagem: Divulgação



Prepare-se para iniciar esta poderosa novena e testemunhar as graças de

Deus em sua vida!

Há 10 anos, milhares de pessoas vêm recebendo inúmeras graças pela intercessão de Nossa Senhora ao acompanhar esta **novena do livro 9 Meses com Maria!** Venha fazer parte dessa grande família que acompanha a **gestação da Santa Mãe de Deus.** A graça que você tanto precisa pode ser alcançada com essa novena!



Siga-nos nas redes sociais:





PALAVRA DO PAPA

SEIS CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DA ORAÇÃO

No dia 5 de março deste ano celebramos o Dia Mundial da Oração, que tem como objetivo que os cristãos do mundo inteiro possam firmar ainda mais sua própria fé, compartilhar suas experiências da sua relação com Deus e unir-se em oração por um mundo melhor.

Para que possamos viver esse dia mais plenamente, trouxemos seis conselhos do Santo Padre sobre a oração.

1 “Rezar é deixar-se olhar dentro por Deus – é Deus quem me olha, quando rezo – sem simulações, sem desculpas, nem justificações.”

2 “A oração não é uma varinha mágica! Ela ajuda a conservar a fé em Deus, a confiar em Deus até quando não compreendemos a sua vontade.”

3 A Quaresma é o tempo propício para abrir espaço à Palavra de Deus.

“O deserto é o lugar em que se toma distância do barulho que nos circunda. É ausência de palavras para dar espaço a outra palavra, a Palavra de Deus, que acaricia o nosso coração como a brisa suave. O deserto é o lugar da Palavra, com letra maiúscula – no deserto, encontra-se a intimidade com Deus. (...) É o tempo para desligar a televisão e abrir a Bíblia. É o tempo para se desligar do telefone celular e se conectar com o Evangelho.” (Mensagem para a Quaresma 2020)

4 “A oração cristã não é um modo para estar um pouco mais em paz consigo mesmo ou encontrar alguma harmonia interior, rezamos para confiar tudo a Deus, para lhe entregar o mundo.”

5 O Senhor está próximo de nós e tem compaixão.

“Com a sua oração simples e milagrosa, o leproso conseguiu obter a cura graças à compaixão de Jesus, que nos ama mesmo no pecado. Ele não sente vergonha de nós. ‘Ó, padre, eu sou pecador, como vou dizer isso...’ Melhor ainda! Porque Ele veio justamente por nós, pecadores, e quanto mais pecador você é, mais próximo o Senhor estará de você, porque Ele veio por você, o maior pecador, por mim, o maior pecador, por todos nós. Tenhamos o hábito de repetir esta oração sempre: ‘Senhor, se queres, tens o poder. Se queres, tens o poder’.” (Homilia na Casa Santa Marta, 16 de janeiro de 2020).



6 “Quantas vezes pedimos e não conseguimos? Todos nós tivemos essa experiência. Quantas vezes batemos e encontramos a porta fechada? Jesus nos recomenda nesses momentos insistir e não nos dar por vencidos. A oração transforma sempre a realidade, sempre! Se não mudam as coisas ao nosso redor, pelo menos nós mudamos. Transforma nosso coração. Rezar é desde agora a vitória sobre

a solidão e o desespero. É como ver cada fragmento da criação que fervilha no torpor de uma história que às vezes não entendemos o porquê. Mas está em movimento, no caminho, e no fim de cada estrada há o Pai que espera por tudo e todos com os braços bem abertos. A oração transforma a realidade, não nos esqueçamos!” (Audiência-geral, Sala Paulo VI, 9 de janeiro de 2019). ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

O sacramento da reconciliação (pela Evangelização)

Rezemos para que vivamos o sacramento da reconciliação com uma profundidade renovada, para saborear a infinita misericórdia de Deus.



UM NOVO TEMPO PARA A CATEQUESE:

O CAMINHO DE FÉ SE FAZ CAMINHANDO
E VIVENCIANDO O ENCONTRO
PESSOAL COM JESUS CRISTO

◆ Pe. Paulo Gil ◆



Imagem: Wikimedia

ANUNCIACÃO DO SENHOR: FESTA MARIANA OU CRISTOLÓGICA?

◆ Valdeci Toledo ◆

MULHER SAÚDE NOTA DEZ

◆ Dr. Rogério Bonassi Machado*◆

Embora ainda motivo de controvérsias, é correta em sua abrangência a conceituação de saúde como o completo bem-estar biopsicossocial e não somente a ausência de doença. Cuidados envolvendo aspectos físicos e emocionais são, sem dúvida, primordiais para a qualidade de vida da mulher.

Esses cuidados incluem hábitos saudáveis pautados em alimentação adequada, exercícios físicos e equilíbrio emocional, além de evitar o estresse e manter uma rotina preventiva baseada na orientação médica.

Os principais elementos de uma rotina saudável passam pela não exposição a excessos. O ditado “tudo que é demais faz mal” é sempre válido

Seguir uma rotina alimentar balanceada é hoje um dos pontos mais discutidos. Significa, na maior parte das vezes, uma dieta baseada em fontes energéticas de boa qualidade e balanceadas. Não se exceder em doces, refrigerantes e carboidratos em geral é mais uma boa dica.



Por outro lado, obviamente, evitar o tabagismo e o consumo de álcool são medidas de rotina essenciais para reduzir riscos de doenças cardiovasculares e diferentes tipos de câncer.

Na mesma linha, o sono adequado é indispensável, especialmente para a prevenção de transtornos emocionais, muito comuns em nossos dias.

ELAS NO CONSULTÓRIO

No campo da assistência em saúde, o ginecologista é reconhecidamente o clínico da mulher. Poucas procuram outros especialistas, a não ser quando há problemas específicos.

No caso da ginecologia, mulheres têm rotina preventiva específica, que incluem exames como o exame de Papanicolaou e a mamografia, entre outros, a depender da faixa etária.

Crianças após os 9 anos possuem indicação para vacinação contra o HPV. Em jovens que iniciam as menstruações, a simples orientação pode ser suficiente, por exemplo, para dúvidas em relação aos ciclos menstruais, cólicas e sintomas tipo tensão pré-menstrual (TPM).

Para mulheres que desejam engravidar, observam-se aspectos do rastreamento de doenças que podem interferir em gestações, além de analisar a fertilidade de forma mais profunda.

Na gravidez, logicamente as consultas pré-natais são lei, visando ao bem-estar da mulher e de seu bebê ainda a caminho.

Após os 45-50 anos, elas passam pelo período da chegada da menopausa, o qual também requer acompanhamento específico do ginecologista.

ELAS E O VERÃO

Os cuidados ginecológicos no verão não diferem daqueles nos demais períodos. Pode haver maior incidência de transtornos vaginais, como candidíase, assim, manter a higiene vaginal adequada e optar por roupas que não deixam a região vaginal abafada traz efeitos benéficos, mas, fundamentalmente, o que importa é prosseguir com a rotina saudável. ●

.....
***Doutor Rogério Bonassi Machado** é médico ginecologista, professor livre docente de ginecologia e diretor científico de ginecologia da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (Sogesp). Agente de pastoral na Paróquia Santa Inês em Campinas (SP)

A FAMÍLIA NO CAMINHO DA ALTERIDADE E DA HUMANIZAÇÃO

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, a pessoa humana é um ser em relação e se constrói a partir dela. Existem várias formas de relações que podem tanto contribuir para a humanização quanto para a desumanização da pessoa e da família. “A humanidade somente será mais humana quando os indivíduos não se orientarem apenas pelos seus próprios interesses egoístas, mas pela razão que considera o todo, o outro.” (ZILLES, 2011, p. 131)



Imagem: Reprodução WFB

Quero destacar na caminhada familiar a alteridade, dentre as diversas formas possíveis de estabelecer uma relação, como base para o processo de humanização da pessoa. Segundo Moser (2002, p. 61): “A alteridade é constitutiva do humano”.



O relacionamento do “eu” com o “tu” pressupõe um sair de si para estar com, ou seja, participar com o outro da sua vida e deixar que o outro participe da minha vida.



Desse caminho de alteridade proposto nas relações familiares depende o crescimento e a realização do ser humano como tal. Castillo (2010, p. 237) ressalta que, além da realização e da felicidade proporcionadas pela relação eu-tu, também pode ocorrer o fechamento e o sofrimento, pois os seres humanos se relacionam com quem querem e como querem. Castillo (2010, p. 194) acentua que a alteridade é uma possível chave de leitura que caracteriza o humano, sua comunicação e encontro com os outros, enfim, é algo específico das relações denominadas humanas, as quais se tornam possíveis quando as relações são permeadas pelo respeito ao outro e às suas diferenças; é uma forma de ser para o outro com o outro.

Diante do humano se encontram muitos apelos; alguns estão numa categoria individualista e outros numa categoria de abertura ao “tu”. A primeira traz como consequência

a autoafirmação do “eu”, o endeuamento, esquecimento de sua condição frágil e limitada de criatura que necessita continuamente do outro para realizar seu processo como ser humano, enquanto a segunda constitui a capacidade de autoentrega, de comunhão e, conseqüentemente, de abertura ao caminho para a humanização.

A alteridade conduz a família e seus membros ao encontro íntimo uns com os outros, portanto, a um relacionamento frutuoso. Na perspectiva de García Rubio (1989, p. 369), o “eu humano” só pode ser, de fato, no encontro com o “tu humano”. Existe uma necessidade intrínseca em “sair de si para ir ao encontro de”, pois o humano não consegue construir-se e realizar-se sem o encontro, sem uma relação autêntica e saudável com o outro.

No entanto, a pessoa ou a família dotada de consciência e liberdade tem condições para escolher valores ou contravalores que nortearão o seu existir e suas relações, seguindo para a humanização ou desumanização. “A liberdade, sobretudo, a autonomia do pensar e querer, é um componente essencial de nossa autocompreensão de pessoa.” (ZILLES, 2011, p. 130)

Segundo García Rubio, optar pelo fechamento e pelo isolamento é rejeitar a proposta inicial do Criador de viver em relação com as outras pessoas e com o próprio Deus, entrando pelo caminho do pecado que vai, aos poucos, minando e degradando a sua vida: “O pecado estabelece relações mentirosas, opressoras e dominadoras entre o homem e a mulher, entre irmãos e entre povos. O fechamento do homem sobre si

próprio, rejeitando a proposta de Deus, comporta a instauração de relações desumanas” (GARCÍA RUBIO, 1989, p. 366).

Portanto, a família foi criada para viver em relação – não qualquer relação, mas uma relação digna entre iguais e que tenha sempre em vista o crescimento humano e sua valorização –; o afastamento do convívio com as demais, ou a adesão a outras propostas que venham a corrompê-la ou a qualquer forma de manipulação, é causa de desumanização.

A pessoa não é propriedade de outro. Qualquer tipo de escravidão é um atentado direto contra a dignidade da pessoa. O ser humano não é objeto nem um instrumento que pode ser manuseado e depois descartado, manipular a sua liberdade é um grave risco à sua dignidade humana. O valor da pessoa humana, bem como os valores familiares e sua dignidade, é inviolável. Por isso, o poder de ser livre não dá o direito de um ser humano se sobrepor ao outro, independente de raça, sexo, cultura, religião ou posição social.

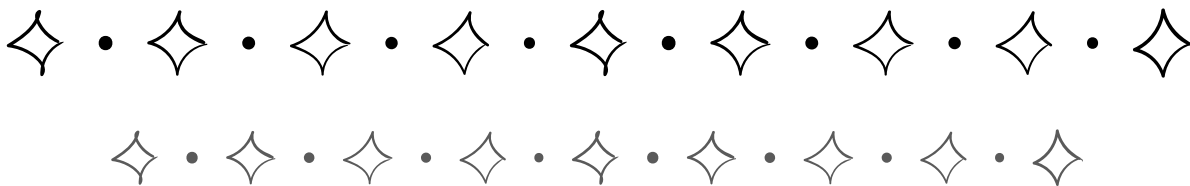
Percebemos em Jesus de Nazaré a autenticidade do ser humano por meio do seu agir, de suas atitudes e de suas palavras (cf. Mt 9,9-13.35-36; 12,1-14). O seu relacionamento com as pessoas era de alteridade e humanização. Portanto, as famílias e você, leitor(a), devem se colocar no caminho da doação de si até as últimas conseqüências, porém, não com o objetivo de uma autopromoção, mas simplesmente tendo em vista a valorização da pessoa humana e o resgate de sua dignidade e dos seus familiares. ●

TRANSTORNO BIPOLAR

◆ Olga Tessari*◆

Todos nós costumamos ter oscilações de humor: podemos estar tristes em um dia e radiantes no outro e essa variação é normal e natural do ser humano, pois somos seres que passam por muitas emoções no dia a dia que podem alterar o nosso humor. Mas, para quem sofre com o transtorno bipolar, as oscilações de humor são muito exacerbadas, fora do comum, causando um grande impacto na vida da pessoa, na sua família e na sociedade, trazendo prejuízos em vários setores da vida dela, como nas finanças, saúde, reputação, desempenho escolar, profissional e em seus relacionamentos, além do sofrimento psicológico.

Imagem: Freepik



O transtorno bipolar costuma surgir no fim da adolescência ou no início da idade adulta. É comum a pessoa portar essa condição anos a fio antes que ela seja corretamente diagnosticada e tratada. A sua causa é uma somatória de fatores biológicos (neurotransmissores cerebrais), genéticos, sociais e psicológicos.

O termo “bipolar” expressa os dois polos de humor: o da euforia e o da depressão. A característica mais marcante de quem sofre com o transtorno bipolar é a alternância entre as crises de depressão e de euforia, com períodos assintomáticos entre eles. As crises podem variar na sua intensidade, sendo leves, moderadas ou graves, na sua frequência e duração.

Na crise de euforia (mania), a pessoa costuma falar muito e rápido, tem ideias de grandeza, sente-se muito poderosa, capaz, inteligente, bonita, rica, gasta de maneira desmedida, sentindo-se com mais energia que o normal e a sua libido tende a aumentar. Apesar dos sintomas iniciais de euforia serem sentidos como prazerosos, um episódio maníaco pode ser perigoso. O julgamento da pessoa é severamente prejudicado e as suas ações são realizadas sem uma consideração cuidadosa do potencial de risco, do eventual impacto negativo na saúde, nas finanças, na carreira ou nos relacionamentos.

Já nas crises de depressão, a pessoa costuma ter ideias negativas, de ruína, sentindo-se triste e com energia baixa. Ela pode deixar de lado até as atividades simples e cotidianas como tomar banho e escovar os dentes. A perda de apetite é comum, mas às vezes pode-se ganhar mais peso. A pessoa fica mais lenta, sem vontade de sair da cama e

costuma ter muita dificuldade de concentração. Em casos mais graves, ela pode pensar em cometer suicídio, chegando até as últimas consequências.

Apesar de se tratar de um transtorno que pode causar graves alterações no humor da pessoa, afetando a sua vida diretamente, a boa notícia é que existe tratamento eficaz.

A ajuda de amigos e familiares é fundamental. Quem está de fora pode ajudar com mais sucesso oferecendo apoio, compreensão e disponibilidade para atenuar os prejuízos do momento. É comum que a decisão de procurar ajuda especializada parta de um familiar, pois quem sofre do transtorno bipolar sente-se sem energia, pode negar a necessidade de tratamento ou temer ir a um psiquiatra ou psicólogo.

O objetivo principal do tratamento é tentar reduzir os fatores que desestabilizam o humor do paciente, embora a doença não tenha cura. O acompanhamento médico, psicológico e o uso de medicação devem ser feitos por toda a vida.

Muitos pacientes bipolares levam uma vida normal e produtiva, sendo que alguns se destacam bastante na atividade profissional escolhida. Se as crises continuam, certamente ou o paciente interrompeu a medicação ou talvez seu organismo não esteja mais respondendo à dose que utilizava ou, ainda, houve um fator estressor psicossocial muito importante, como a perda de uma pessoa querida, o uso de drogas e dificuldades financeiras, entre outros. ●

.....
***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é profissional e *life coach*.



Imagem: Reprodução/WEB

DEUS NOS TIRA DO BUEIRO

◆ Pe. Agnaldo José ◆



Imagem: Reprodução/WEB

“Um coração de pai”

A CARTA APOSTÓLICA *PATRIS CORDE* DO PAPA FRANCISCO SOBRE SÃO JOSÉ

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆

O Papa Francisco surpreendeu a Igreja com uma carta apostólica com o título *Patris Corde*. Na tradição dos documentos da Igreja, as primeiras palavras dão nome ao texto. Elas são “com coração de pai”, referindo-se a José, esposo de Maria e pai de Jesus. A data da publicação da *Patris Corde* foi 8 de dezembro de 2020, marcando 150 anos de proclamação de São José como Padroeiro da Igreja Católica pelo Papa Pio IX, em 8 de dezembro de 1870, durante o Concílio Vaticano I (1869-1870).



São José teve sempre certo destaque nos escritos de muitos estudiosos, na pastoral e nas devoções,



mas seguiu um modelo de discrição e silêncio, como os Evangelhos o apresentam. Os teólogos e escritores, ao longo dos séculos, valorizaram José e buscaram compreender seu papel e significado. Nosso projeto, nestes artigos, é demonstrar isso e dar a conhecer um pouco de tudo o que se compreende, na Sagrada Escritura, na Teologia, na liturgia e no culto, sobre São José. Mas a carta apostólica de Francisco é im-

portante demais para não ser valorizada, ainda mais porque este ano, de 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021, é o Ano de São José por decisão do Papa. Assim é que, nestes artigos, durante este ano, analisaremos a Carta Apostólica *Patris Corde* buscando compreender a riqueza do texto e suas propostas múltiplas e inspiradas.

Foi nos séculos XVIII e XIX que a presença de São José se tornou mais difundida na Igreja. Antes, José tinha um destaque teológico restrito e expressões artísticas de complemento às que apresentavam Maria. Nesses séculos, José passou a ser observado em si. Contribuíram para tanto muitos escritores, estudiosos e fundadores de congregações religiosas que descobriram nele uma fonte inspiradora. A França e a Itália foram marcadas por essas fundações e, um pouco em todo o Ocidente, as igrejas dedicadas a São José destacaram sua figura.

Porém, muito do que se falava não era conforme os antigos escritores cristãos, os chamados “padres da Igreja”, que viveram entre os séculos II e VI. Os escritos de outros pensadores cristãos entre os séculos XIV e XVII não chegavam até os fiéis ou chegavam em parte, por isso, o que se difundia era um conhecimento não direto de José,

mas algo meio paralelo, limitado e que caía na mitologia e no folclore.

Com a declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica isso teve alguma mudança. Os estudiosos do assunto passaram a ter apoio e incentivo para produzir e propor percepções e ideias. Isso foi há 150 anos e continua até nossos dias. O Papa João Paulo II produziu o mais importante dos documentos da Igreja sobre São José, a Exortação Apostólica *Redemptoris Custos*, sobre a figura e a missão de São José na vida de Cristo e da Igreja, em 15 de agosto de 1989. É um texto desconhecido pelos fiéis, infelizmente. Experimente procurar um exemplar em uma livraria católica. Não tem!

O texto da Carta Apostólica *Patris Corde*, de Francisco, retoma alguns pontos da *Redemptoris Custos*, como a justiça, a obediência, o trabalho, a compreensão bíblica da vocação e da missão de São José, mas é na imagem da paternidade que Francisco se fixa mais. Aborda também as dimensões da ternura, do acolhimento, da criatividade e da proatividade do esposo de Maria e pai de Jesus.

Em 2021, vamos, nestes artigos, conhecer a Carta Apostólica *Patris corde* para aprender a amar José, esposo e pai. ●



Imagem: Reprodução/VEB

NA ERA DA INFORMAÇÃO, CUIDADO COM AS **FAKE NEWS!**

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆

É bem verdade que o tempo presente é denominado “Era da Informação”, que traz uma eficiência no modo de o ser humano estar frente à frente com os fatos do cotidiano. No entanto, temos de convir que é preciso ter muita cautela com aquilo que se lê a fim de não acreditar e muito menos compartilhar uma possível *fake news*.

A expressão “*fake news*” já é bastante comentada, sobretudo no linguajar jovem, porém, é preciso compreender a essência de seu conceito. Diz a enciclopédia livre Wikipédia: “*Fake news* quer dizer notícias falsas, é um tipo de imprensa marrom que consiste na distribuição deliberada de desinformação ou boatos via jornal impresso, televisão, rádio ou, ainda, *on-line*, como nas mídias sociais. As notícias falsas são escritas e publicadas com a intenção de enganar a fim de obter ganhos financeiros ou políticos, muitas vezes com manchetes sensacionalistas, exageradas ou evidentemente falsas para chamar a atenção”.

Dada a explicação, certamente você deve se lembrar que muitas vezes já se deparou com uma *fake news*. Não indo muito distante, perceba que essas notícias falsas circulam com uma velocidade acelerada pelas redes sociais, principalmente no *WhatsApp* e no *Facebook*. Quase sempre nesses

meios aparecem notícias duvidosas e algumas pessoas, entre elas os jovens, sem o critério de discernir sobre a verdade dos fatos, imediatamente compartilham-nas.

É muito comum ver isso acontecer em aspectos políticos, econômicos e religiosos. Por exemplo, frequentemente circula no *WhatsApp* um texto – até motivador, porém, folclórico e falso – dizendo ser palavras do Papa Francisco para o seu dia a dia. Será verdade? Qual foi a fonte? É urgente ter sempre em mente essas perguntas, posto que o Vaticano tem os meios de comunicação oficiais de comunicar as palavras do Santo Padre e mesmo que a notícia venha compartilhada por uma rede social faz-se alusão à fonte, justamente para não ser confundida com uma *fake news*.



Numa das mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa Francisco tratou sobre essa questão a partir do tema “A verdade vos tornará livres’ (Jo 8, 32) “Fake news e jornalismo de paz”



“Nenhum de nós se pode eximir da responsabilidade de con-

trastar essas falsidades. Não é tarefa fácil, porque a desinformação se baseia muitas vezes sobre discursos variegados, deliberadamente evasivos e sutilmente enganadores, valendo-se por vezes de mecanismos refinados. Por isso, são louváveis as iniciativas educativas que permitem aprender a como ler e avaliar o contexto comunicativo, ensinando a não ser divulgadores inconscientes de desinformação, mas atores do seu desvendamento”, diz o Santo Padre.

Para amenizar a propagação das *fake news*, o Papa reforça o desejo de que cada um seja propagador da verdade e não da mentira: “O antídoto mais radical ao vírus da falsidade é deixar-se purificar pela verdade. Na visão cristã, a verdade não é uma realidade apenas conceitual, que diz respeito ao juízo sobre as coisas, definindo-as verdadeiras ou falsas. A verdade não é apenas trazer à luz coisas obscuras, ‘desvendar a realidade’, como faz pensar o termo que a designa em grego, ‘*aletheia*’, de ‘*a-lethès*’, ‘não escondido’. A verdade tem a ver com a vida inteira”.

Sendo assim, prezando pela verdade, averigüe com prudência as notícias que são veiculadas, pois, ao mesmo tempo em que esta Era da Informação é eficiente na arte de comunicar, torna-se deficiente diante da veracidade dos fatos. Muito cuidado, jovem! ●



FRALDINHA ASSADA NA CERVEJA

Imagem: Reprodução/WEB



INGREDIENTES

- 1 peça de fraldinha com cerca de 1 kg
- 350 ml de cerveja escura (1 lata)
- 2 cebolas
- 2 pimentões vermelhos
- 3 dentes de alho
- 2 colheres (sopa) de açúcar mascavo
- 2 colheres (sopa) de extrato de tomate
- 1 colher (sopa) de vinagre de vinho tinto
- 6 ramos de tomilho
- 2 colheres (sopa) de azeite
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

MODO DE PREPARO

1. Prepare a marinada: com a lateral da lâmina da faca amasse e descasque os dentes de alho. Numa tigela grande, coloque o alho, o extrato de tomate, o açúcar mascavo, o vinagre, a cerveja e misture bem.
2. Com uma faca afiada faça cortes superficiais na gordura da carne – assim a carne absorve melhor a marinada e a gordura derrete ao assar, deixando a carne suculenta. Coloque a fraldinha e os ramos de tomilho na tigela com a marinada, cubra com filme plástico e mantenha na geladeira por no mínimo 2 horas (se preferir, marine a carne de um dia para o outro na geladeira).
3. Passado o tempo da marinada, preaqueça o forno a 200 °C (temperatura média). Retire a fraldinha da geladeira e transfira-a para uma peneira sobre uma tigela. Deixe-a aí por alguns minutos para escorrer o excesso da marinada e perder o gelo enquanto o forno preaquece. Reserve a marinada para assar a carne.
4. Corte a cebola ao meio, descasque-a e corte as pontas. Corte cada metade em gomos de 1 cm para formar pétalas. Lave, seque e corte o pimentão ao meio, no sen-

tido do comprimento. Descarte as sementes e corte cada metade em tiras finas, de 0,5 cm, no sentido do comprimento.

5. Numa assadeira grande, disponha as cebolas para formar uma cama para a carne. Tempere-as com sal e pimenta a gosto. Disponha a carne sobre as cebolas, com a gordura para cima, tempere com sal e pimenta a gosto, regue com 1 colher (sopa) de azeite e espalhe com as mãos sobre toda a peça.

6. Distribua as tiras de pimentão, os dentes de alho e os ramos de tomilho da marinada ao redor da fraldinha. Tempere os legumes com sal, pimenta e 1 colher (sopa) de azeite. Preencha a assadeira com o líquido da marinada, com o cuidado de não colocar sobre a carne – assim ela fica bem dourada ao assar.

7. Leve ao forno para assar por volta de 35 minutos até a carne ficar bem dourada e os legumes macios.

Valor calórico: 232 kcal (porção média).

CREME DE MAMÃO PAPAIA



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- ½ mamão papaia
- 2 colheres (sopa) de sorvete de creme
- Licor de cassis

MODO DE PREPARO

Bata no liquidificador o mamão papaia e o sorvete até ficar tudo cremoso. Sirva em um pote de vidro com cobertura de licor de cassis. Bom apetite!

Valor calórico: 154 kcal (taça média).



lucielen.souza@gmail.com

08 DE MARÇO

DIA
INTER
NACIONAL
DA

Mulher

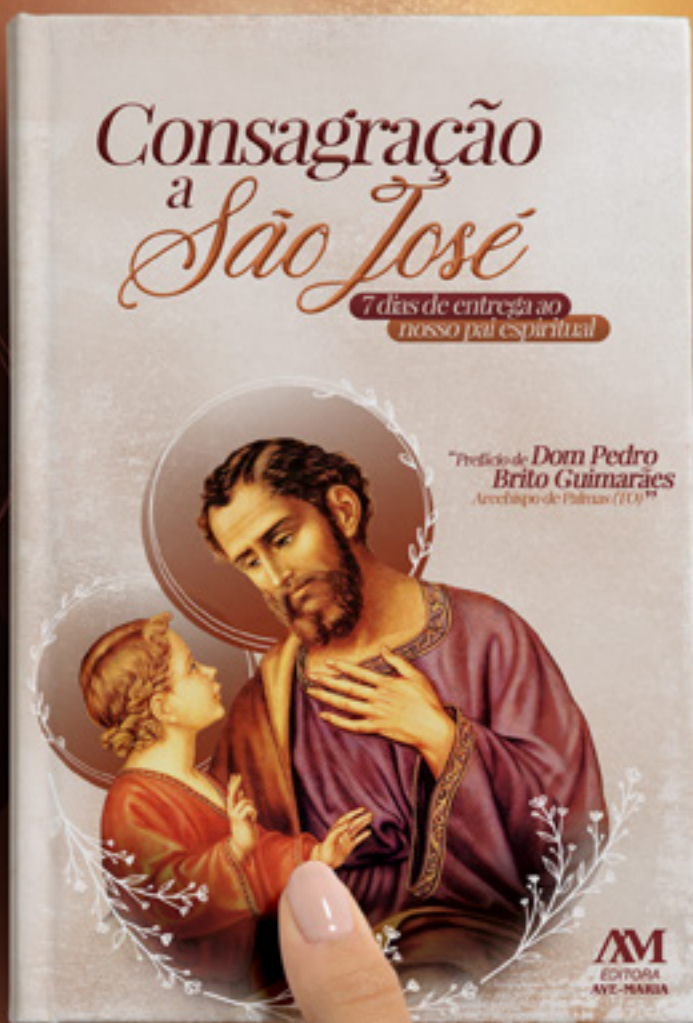


NOSSA HOMENAGEM A TODAS
AS MULHERES QUE COM
GARRA, FORÇA E MUITA SABEDORIA
TORNAM OS NOSSOS DIAS

ainda melhores!

No ano de São José aprofunde-se no coração do Pai de Jesus

com este lançamento especial!



Aproveite este lançamento especial e viva um ano abençoado consagrando-se a São José, um homem humilde, justo e obediente a Deus! O Ano de São José é uma convocação do Papa Francisco para celebrarmos os 150 anos de proclamação do Santo como guardião universal da Igreja. Adquira o livro e viva uma experiência de acolhimento e ternura com o pai de Jesus!

Lançamento
especial

Acompanha uma
Medalha
de São José



Siga-nos nas redes sociais:



Disponível nas melhores livrarias ou
em avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA